

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	1

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Declaro aberta a audiência pública que tratará da crise hídrica e do racionamento de água no Distrito Federal e da forma como a Câmara Legislativa poderá contribuir.

Convido a tomar assento à mesa o Prof. Paulo Salles, Presidente da Adasa; o Presidente da Caesb, Dr. Maurício Ludovice, e o Prof. Paulo Romano.

Estamos providenciando mais cadeiras, pois ainda tomarão assento à mesa – o Deputado Joe Valle está aí, já posicionado – o coordenador do Programa do Cerrado-Pantanal do WWF, Prof. Júlio César Sampaio, e também o Prof. Dirceu, que vai falar da gestão proativa da seca.

Enquanto organizamos tudo aqui, quero inicialmente colocar ao Prof. Paulo e ao Dr. Ludovice, Presidente da Caesb, algumas questões que acho não serem de preocupação só minha, mas, sim, de toda a sociedade de Brasília, Deputada Sandra Faraj. Refiro-me ao colapso da água no Distrito Federal.

Nestes últimos dias, principalmente neste último mês, venho acompanhando matérias nos jornais – *Correio Braziliense, Jornal de Brasília, Portal Metrôpoles* –, enfim, nos principais meios de comunicação da cidade, que vêm batendo muito na questão da crise hídrica. Isso vem nos preocupando na Câmara, porque as comunidades querem saber o que está acontecendo e como está acontecendo. Prof. Paulo, eu elenquei uma série de questões que acho que deveríamos ter observado, ou que devemos observar – ainda está em tempo.

Vemos a demora do governo para cobrar mais rigor da população, para bonificar a população – a população que é educada tem um bônus por isso, porque

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	2

ela economiza, ela faz a parte dela. A questão das campanhas educativas, eu acho que elas são importantíssimas. E a gente tem visto o governo muito tímido com relação às campanhas educativas.

Ao próprio desperdício da Caesb, Presidente Ludovice, eu acho que nós temos que estar muito atentos. Hoje, a cada mil litros que se puxa da barragem, 250 são perdidos, ou seja, 25% da água que se coleta na barragem são perdidos até chegar às torneiras.

Há omissão do governo também em fazer campanhas educativas dentro das escolas, dentro das famílias... A gente não percebeu! Assim, eu acho que uma série de fatores que foram ocorrendo nos levaram a isso. Hoje nós temos duas fontes de abastecimento no DF: a barragem do Descoberto e a barragem de Santa Maria. Elas abastecem 85% da população do Distrito Federal. A barragem do Descoberto hoje se encontra com somente 35,6% da capacidade total. Então, ela só está com 35,6%.

Bom dia, Secretário André. Convido V.Exa. a tomar assento à mesa, assim como o Professor Flávio Bonfá. Os senhores podem tomar assento à mesa conosco.

Mas vejam: a barragem do Descoberto está com apenas 35% da sua capacidade, e a barragem de Santa Maria, com 47,95%. Ou seja, são índices muito baixos.

Nós, seres humanos, temos a mania de nos preocuparmos muito com o que... com o nosso problema de amanhã, Deputada Sandra Faraj. Mas nós aqui temos que nos colocar na posição de pensar nos próximos anos.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	3

Eu li uma entrevista, Professor Paulo, do então Governador Joaquim Roriz – eu pedi para a minha assessoria levantar isso –, em que ele dizia que a barragem do Corumbá era para poder cobrir Brasília com água nos próximos cem anos. Não se passaram quinze, Deputada Sandra Faraj, e nós já estamos vivendo o problema da água. Será que nós estamos pensando responsabilmente para os nossos filhos, professor, para os nossos netos aqui, em Brasília?

Então, esse é um primeiro pensamento que eu queria colocar. Por isso, eu preparei aqui uma fala em que eu também queria colocar alguns questionamentos, professor. É o seguinte: água no DF. Afinal, qual é o tamanho do problema? É função da comissão que cuida do tema do meio ambiente discutir a crise da água no DF, conforme a mídia tem noticiado.

Nós sabemos que temos um sistema de abastecimento de água que está no seu limite. Está em curso uma previsão de ampliação que, até 2018, deverá estar concluída, mas que já deveria estar em operação.

Qual a situação de abastecimento de água no DF? Nós sabemos que os reservatórios que compõem o sistema integrado, que atende 85% da população, estão com armazenamento em torno de 38% – o do Descoberto – e 50% – o de Santa Maria. São números aproximados. Os outros 15% da população – das cidades de Sobradinho I, Sobradinho II, Planaltina, São Sebastião e Brazlândia – são atendidos por sistemas isolados, que captam água em poços e em pequenos rios, córregos, que estão com vazões mínimas e findo o período seco.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	4

O que pode esperar a população atendida pelo sistema integrado? E a população atendida pelos sistemas isolados, Professor Paulo? É necessário racionar água nos dois sistemas?

As obras previstas para o DF relativas à ampliação da produção de água amplamente noticiadas são a captação no Lago Paranoá, a captação no Lago Corumbá IV e a captação no Córrego Bananal. Essas obras vão resolver definitivamente o problema da água no DF, tanto para os sistemas isolados como para o atual sistema integrado? Por que estão atrasadas essas obras? Já existem os recursos financeiros para as obras?

Em entrevista, no ano passado, o Presidente da Caesb disse que as obras seriam licitadas no segundo semestre de 2015. Já se passou um ano, e nada saiu do papel.

Entendo que existem medidas necessárias para as cidades em racionamento, que são a ampla campanha para o uso racional da água, focada nas áreas atingidas – e aqui eu quero até fazer uma referência ao Professor Paulo. Dos últimos quinze dias para cá, Professor Paulo, nós sentimos uma campanha mais agressiva, mas nós não percebíamos isso na gestão do senhor à frente da Adasa. Eu acho que é muito importante nós termos essa consciência, porque, se pinçarmos um exemplo de Brazlândia, veremos que ali se conseguiu fazer economia, e por isso ela não está em racionamento. Salvo engano, ela conseguiu economizar aproximadamente 10% só do uso da população, apenas com campanhas publicitárias.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	5

Ações por parte do regulador, tais como definir regras para amenizar os efeitos do racionamento, dando prioridade ao consumo humano em face dos outros usos; ações por parte do operador, mantendo a população ciente de todos os seus procedimentos, dando tranquilidade à população para programar as suas atividades, e que acelere o processo para viabilizar as obras necessárias para resolver o problema.

Tal situação de déficit, nos sistemas isolados, tem a obrigação de ser minimizada pelo regulador e pelo operador, pois vai perdurar até que as obras sejam concluídas com a previsão para 2018.

Quanto ao sistema integrado, que atente 85% da população e é abastecido pelos reservatórios do Descoberto, Torto e Santa Maria, a população quer entender por que se fala em racionamento. A notícia foi capa de jornal: “O racionamento chegou ao Plano Piloto!” Essa foi a capa do Caderno Cidades do *Correio Braziliense*. Reservatórios com volume armazenado em 40% no fim da estação seca, com a chuva já chegando, como não houve desmentidos, supomos ser real a informação, causando temor em 85% da população.

Eu vejo um aspecto positivo do problema, pois induz toda a população, independentemente, da localização, a fazer o uso racional da água. O que é muito bom para o bolso e para a natureza. Mas existe esse problema nos sistemas maiores, Prof. Paulo? E também vai pressionar as autoridades a sair do imobilismo atual e correr atrás de recursos financeiros para as obras que são necessárias.

Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27	09	2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	6

A pergunta que a população faz é “por que se fala em aumento de tarifa de água? O operador solicitou tal aumento? O regulador está estudando o assunto reservadamente?” Eu espero que não, Presidente Paulo, pois é necessário fazer audiência pública para qualquer aumento tarifário, e ser transparente em assuntos nessa natureza que atingem a população.

Um aumento tarifário não se justificaria por diversos motivos, entre os quais, as tarifas do operador já são muito elevadas e o povo não tem mais de onde tirar.

O problema é localizado nos sistemas isolados que atingem 15% da população. Ou seja, tem sentido penalizar 100% da população para um problema localizado, beneficiando a concessionária que atrasou as obras? Quem deve ser penalizado pelo atraso das obras? Não a população, mas sim quem atrasou: o operador. É assim que deve agir o gestor do contrato, o ente regulador.

Antes de pensar em tarifa extraordinária, o operador tem de pensar em aumentar a sua eficiência, reduzindo as perdas e melhorando seus índices de gestão. É aquele dado que eu passei para vocês: a cada mil litros, 25% disso é perdido no trajeto da barragem até a torneira.

É importante registrar que o Distrito Federal tem um excelente instrumento na mão, que mostra detalhadamente os diversos cenários de disponibilidade de água e demanda, que é o Plano Integrado de Gestão de Recursos Hídricos, conhecido pela sigla PGIRH, produzido na gestão passada da Adasa e aprovada sua revisão, por unanimidade, em 14 de julho de 2012, durante a segunda reunião ordinária do Conselho de Recursos Hídricos do DF, conforme definido em documento. É um

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	7

instrumento de planejamento distrital, pactuado entre o Poder Público, os usuários e a sociedade civil, em que se define como conservar, recuperar e utilizar os recursos das bacias hidrográficas. É esse estudo aqui, Prof. Paulo, feito pela Adasa. Foi uma campanha cara para fazer esses estudos e a gente gostaria de saber se realmente tem sido levado em conta esse estudo, que é para os próximos quarenta anos. Salvo engano, vale até 2040.

Na minha avaliação, está na hora de implantar e levar a sério as recomendações do plano que abrange um horizonte até 2040, pois foi através do plano que se detalhou o problema, o diagnóstico e o prognóstico.

O operador do sistema de água, mesmo conhecendo os riscos de desabastecimento, pelo atraso de obras, vem tratando o assunto como se fosse normal racionar água, pois até agora não se viu comunicado de vulto da empresa sobre o problema, colocando a realidade dos fatos para a população.

Até faço correção nessa questão, Prof. Paulo. Vi que o senhor passou a encarar o problema e a debater o assunto. Ontem vi uma entrevista sua muito boa, na TV Globo. Mas o que está sendo feito em relação ao tema?

Na avaliação geral, é hora de a gente sair da teoria e ir para o campo prático das soluções, implantando as obras já sobejamente conhecidas, que necessitam, antes de tudo, vontade política e capacidade gerencial para realizá-las.

Finalmente lembro que, por imposição legal, cabe a nós do Poder Legislativo acompanhar e fiscalizar todas as ações do Poder Executivo, especialmente nessa questão da água que envolve toda a população e que estamos tratando aqui hoje.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	8

Então, essas foram as minhas considerações iniciais, Prof. Paulo, Dr. Ludovice e todos os professores que estão aqui.

E eu queria já passar também a palavra ao Deputado Joe Valle, que a solicitou, que é para fazer para nós a abordagem sobre a área agrícola. V.Exa. está aqui como Deputado, mas é Presidente também da Confederação da Agricultura, e sabemos que lá a questão da safrinha já morreu. Brasília ficou sem a safrinha, conhecida como a produção intermediária.

Então, e sabemos também de uma resolução feita pela Adasa – não sei se foi esse o instrumento – que previu 50% de redução do uso da irrigação. Também foi tomada essa posição. Então, V.Exa. tem a sua palavra para poder fazer as suas considerações.

Com a palavra o Deputado Joe Valle, agradecendo desde já a presença de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, muito agradecido.

Eu queria louvar a sua iniciativa nesse momento. A gente começa a ver e percebe a importância desta Casa nessas discussões que afligem sempre a população.

Aqui é um local de discussão, um espaço onde a gente pode colocar e ordenar todas as ideias. Aqui há várias instituições.

Agradeço a todos aqui presentes, parabenizando-os.

Estou aqui desde 2011. Vou listar alguns projetos de lei que fiz nesta Casa já falando desse processo. Isso foi meio que uma morte anunciada, não é, Sr.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	9

Maurício? Quantas vezes conversamos sobre isso? Quantas vezes conversamos sobre essa questão?

Desde 2011, por exemplo, há lei que estabelece diretrizes sobre a implantação do programa de reabilitação da área rural, realizar ações de conservação do solo e de recursos hídricos, apoiar medidas que visem à revegetação das APPs etc.

Há a lei que inclui o evento Festival da Água do Terceiro Milênio, cujo objetivo é conscientizar sobre a importância da preservação dos recursos hídricos, a Semana da Água – incluir no Calendário Oficial, com o objetivo de conscientizar a população do Distrito Federal sobre a importância da preservação e da melhoria da qualidade de água –, e mais: o plano de proteção, revitalização e desenvolvimento sustentável para a bacia do São Francisco, que está aqui; a Lei nº 5.800, de 2014, sobre a política distrital de resíduos sólidos e dá outras providências, que tem tudo a ver com a qualidade e a água do Distrito Federal; os princípios para a política distrital de mudanças climáticas; diretrizes para o Programa DF Limpo. E alguns outros que estão entrando em pauta agora, por exemplo: a série de medidas para proteção de mananciais destinados ao abastecimento de água do Distrito Federal, que é o Projeto de Lei nº 17, de 2011, que está entrando em pauta agora; o Projeto de Lei nº 363, de 2015, sobre a política de incentivo à redução e ao consumo consciente do uso de água, e assim vai...

Mas eu queria, rapidamente, Deputado Cristiano Araújo, ler aqui uma publicação minha de 2012. Está certo?

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	10

A publicação diz assim: “Joe Valle revela que dados desanimadores sobre a água ratificam a gestão como a principal solução no Distrito Federal. A maioria dos brasileiros continua gastando e, pior, desperdiçando água sem ter a menor noção do perigo que isso pode representar para o planeta e, em consequência, para a sobrevivência das nossas futuras gerações.

O Ibope e o WWF Brasil acabam de divulgar o resultado de uma pesquisa onde, entre outros desastres, fica-se sabendo que 87% da população sequer conhecem a Agência Nacional de Águas – ANA, órgão regulador do recurso, criado pelo Governo Federal em 2000, e que apenas 1% aponta o desmatamento como uma das causas do agravamento do problema da água no Brasil. A desinformação, portanto, é quase total.

A pesquisa mostrou o baixo conhecimento sobre o consumo de água no país, ao revelar que, para 81% da população, as residências e as indústrias são os grandes usuários desperdiçadores de água, desconhecendo que, na verdade, temos também a produção agrícola, responsável por 70% do uso da água. Apenas 16% dos entrevistados responderam que a agricultura é a grande consumidora de água no Brasil.

Outra visão errônea da população, segundo a pesquisa, é achar que a indústria é a maior poluidora do País, parecendo desconhecer que a poluição das águas para uso doméstico vem superando cada vez mais a poluição industrial em grandes centros urbanos.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	11

Segundo os pesquisadores, isso demonstra claramente que as observações e análises do cidadão comum alcançam somente o ambiente em que vive, portanto, longe daquela visão integrada, que abrange, por exemplo, a zona rural onde estão as principais fontes de recurso e também os caminhos que a água percorre até chegar às casas e apartamentos”. Então, começa-se um processo sobre a importância da área rural, Deputado, nesse trabalho.

A gente vê com enorme preocupação os resultados dessa pesquisa. São dados que, mais do que nunca, convencem que o problema da água no Distrito Federal é uma questão de gestão profissional e qualificada, a partir, claro, da implantação de políticas públicas originadas por discussões e debates com a sociedade – fundamentalmente, com as comunidades rurais que vivem mais perto das nossas nascentes. Então, a questão da gestão e da política pública baseada na discussão com a comunidade rural, que normalmente não é chamada para discutir, é de fundamental importância.

Fala-se aqui que, dentre os quatorze projetos de lei sancionados pelo Governo Agnelo, à época, está lá o que estabelece as diretrizes para implantação do programa de reabilitação da área rural do Distrito Federal, com base na política de recursos hídricos do Distrito Federal e na lei federal que institui o Plano de Desenvolvimento Rural do Distrito Federal. O projeto do Deputado objetiva criar ações para conservar os solos e os recursos hídricos da zona rural do DF, além de lutar pela conservação da vegetação das áreas de preservação permanente.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	12

Só para registrar aqui, a pesquisa demonstra que 48% da população consome água com pouco controle; 30% demoram mais de dez minutos no banho. Quem aqui demora mais de dez minutos tomando banho? Se a gente começar a pensar em cada um de nós, a gente vai ver que há ações individuais que vão resolver esse problema.

Também mostrou que, apesar de o brasileiro desperdiçar tanto, diz que sabe como economizar água, mas que não coloca em prática. Vejam bem, a pesquisa fala: todo mundo sabe que a gente gasta muita água, mas todo mundo fala que sabe como economizar, só que não se coloca em prática. E a gente está vivendo um racionamento na Capital da República.

Até certo ponto considerado um dado ironicamente animador pelas autoridades, a pesquisa ainda mostrou que 68% dos entrevistados em 26 estados reconhecem que o desperdício é a principal causa para o problema de abastecimento de água, com o qual a humanidade irá se debater no futuro.

Isso é uma coisa real e se mostra em todas as leis, em todo trabalho que a gente tem feito; agora também na questão da agricultura. A gente percebe que essa água é produzida em algum lugar. A água que a gente está consumindo aqui é produzida em algum lugar. De onde vem a tal dessa água que a gente consome aqui, essa que a gente está consumindo? Está aqui! A gente tem água à disposição, ainda.

Então, buscar políticas sistêmicas, integradas entre área rural e urbana, é fundamental. Não há que se pensar em coisas completamente separadas. Eu tenho

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	13

hoje aqui, quando olho a minha conta: pago pelo consumo de água, mas não tenho quem produz água recebendo por isso.

Aqui há um exemplo extremamente interessante, Deputado Cristiano Araújo, que já tem resultados bem animadores: um programa ligado a uma política de pagamento por serviços ambientais, que é o Produtor de Água, aqui na bacia do Pípiripau – está acontecendo em Brasília. Então, houve uma integração de dezesseis instituições para estabelecer esse programa, com a ANA, e já está funcionando, recuperando e economizando muita água. Por meio dele, os produtores que mantêm as suas nascentes, logicamente dentro de uma metodologia e regra – portanto, a gente já tem a política montada para expandir isso na área rural do Distrito Federal – recebem, por hectare preservado para as nascentes – se eu não me engano –, 180 reais por ano. Assim, você começa a fazer um modelo de compensação em que uns pagam pelo consumo, outros recebem pela produção, e você busca o equilíbrio. Logicamente, há 70% do consumo de águas sendo registrado pela agricultura.

Aí eu vou dar um exemplo da horticultura. Você come um pé de alface. Todos aqui comemos, os que são saudáveis comem mais. Um pé de alface tem 85% de água. Deixe-o no sol um dia, vocês vão ver que ele vira nada – 12% ou 15% de matéria seca; 85% é água! Nós temos mais de 70% de água aqui. Se eu considerar um peso médio de 70 quilos, e colocar 3 milhões de habitantes aqui: em 210 milhões de quilos, tirando 70%, são 180 milhões de litros de água que estão aqui, andando! Aqui, agora, nós temos uma quantidade. Esse pensamento a gente nunca tem como raciocínio. Então, está tudo ligado à educação.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	14

Aí, neste momento de racionamento, de vez em quando, vou à Caesb e vejo que está sendo feito um trabalho de busca de profissionalização dessa Companhia, que é uma empresa que vende água. E é a única que vende água no Distrito Federal – não temos duas nem três; só temos uma. Portanto, ela tem o monopólio da água no Distrito Federal, regulado por uma agência. Essa é a política que regula inclusive o *modus operandi* desse processo. Qual é o valor que é colocado para o cidadão? Isso está completa e diretamente ligado com a política que a gente quer para esta cidade, e o que tem acontecido, e porque nós chegamos a um racionamento. Isso tem que ficar muito claro.

Se eu tenho uma busca e uma plataforma – praticamente uma plataforma legislativa está desenvolvida com essas leis aqui, a plataforma de avanço. Temos aqui o André Lima, Secretário de Meio Ambiente, que ajudou, inclusive nas audiências públicas, em todo o trabalho, na audiência pública do Paranoá, sobre o uso sustentável do Lago Paranoá, a partir do que se elaborou um documento feito por cinquenta instituições. Então, os documentos, gente, ou a plataforma legislativa está pronta! A gente tem que ligar isso com a realidade do nosso Distrito Federal, e é por intermédio da educação.

Na área rural, um trabalho da Federação de Agricultura, Deputado, trabalha as escolas da área rural nesse sentido da educação, porque educação está na escola. Nós temos que fazer isso! Nós temos a escola da natureza – está aqui uma ex-diretora da escola da natureza. Enquanto nós ficarmos fazendo isso... Eu estou falando aqui de 2012 – as leis são de 2011. Nós anunciamos isso para todo mundo,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	15

Deputada Sandra Faraj – a senhora que também tem militado nessa área. Nós anunciamos, está anunciado! Todos nós sabíamos que a vazão estava no limite. Chegamos a 6 mil litros por segundo, é isso? Nove mil.

Vivemos num gargalo, e a saída é a educação. Vivemos num gargalo, mas temos como saída a educação. Sabemos que 87% das pessoas não conhece a agência que regula. Todo mundo fala: a gente desperdiça água. Eu sei como economizar, mas eu não economizo. A Câmara Legislativa está apta: os 24 Deputados assinariam uma frente parlamentar aqui. E vamos embora, vamos trabalhar nisso! Colocamos emenda e vamos fazer o trabalho. Certo?

Quero, mais uma vez, parabenizar o Deputado Cristiano Araújo. Eu o conheci como membro desta Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo. Ele está sempre buscando essas soluções nos momentos precisos.

Vejo que para sair daqui, a área rural está pronta, como produtora de água, para participar de uma política ambiental de pagamentos por serviços ambientais, a participar de todo um planejamento de utilização de água, até porque, como eu falei para vocês, o alimento é constituído de água. Ele veio para cá e foi água que a gente usou para produzi-lo. Fala-se: a agricultura usa 70% da água. Lógico! Porque produz 100% da comida! – 100% da comida!

Hoje, os modelos de equipamentos de irrigação estão cada vez mais voltados para trabalhar a quantidade de água necessária para aquela produtividade: equipamentos com uso de irrigação por gotejamento, por exemplo, que têm a

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	16

medida certa de água, no ponto que é preciso. Regulação, regulagem e tensiometria de solo para você trabalhar o que efetivamente é necessário de água, para não haver desperdício. Isso é corriqueiro, não só pela importância da água, mas porque ela é dinheiro para o produtor rural, porque é nela que se dissolvem os sais que as plantas consomem, sejam orgânicos ou convencionais. Sem água a planta não vive, a planta não cresce, a planta não se desenvolve, e não se tem comida! Então, esse custo benefício de uma utilização racional de água na produção de alimentos é a nossa política, o empreender de uma política nova e uma visão nova de uma nova geração de agricultores e produtores rurais no Distrito Federal, que dá exemplo para o Brasil. Por quilo produzido de alimento, em relação ao uso de água de agricultura e em termos de economia e quantidade de água por quilo produzido, nós estamos bem, muito bem, no nosso potencial.

Então, as instituições estão aqui, Deputado Cristiano Araújo. Eu quero me colocar à disposição como Presidente da Federação, e não da Confederação de Agricultura, e também, logicamente, da Frente Parlamentar da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, para que juntos possamos discutir uma política de educação clara e de incentivo para quem produz água e, ao mesmo tempo, de organização do meio rural, para que possamos ter a quantidade adequada de água, porque nós produzimos 100% do alimento que Brasília consome.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Passo a palavra à Deputada Sandra Faraj para fazer os seus questionamentos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	17

DEPUTADA SANDRA FARAJ (SD. Sem revisão da oradora.) – Bom dia a todos.

Como eu presido também a Comissão de Constituição e Justiça e terei que ir para a reunião daqui a alguns minutos, eu pretendo dar início lá e voltar em seguida, Dr. Paulo, para que continuemos esse debate que eu acho de extrema importância.

O Presidente, Deputado Cristiano Araújo, já colocou algumas questões como: por que o governo demorou tanto em fazer o alerta sobre a crise? Eu gostaria de deixar algumas perguntas feitas, para que, ao voltar, ou então, pelas notas taquigráficas, obtenhamos respostas.

A crise hídrica é resultado de uma falta de planejamento com o meio ambiente? O governo de Brasília tem hoje algum plano para cuidar da água a curto e a longo prazo? Essas perguntas eu gostaria de deixar aqui.

Outra coisa: o que o governo planeja para a recuperação de ambientes degradados, principalmente, na proximidade das margens de rios e barragens? A união de poderes públicos nessa causa é necessária? Como a Câmara pode contribuir nesse processo de enfrentamento dessa crise hídrica?

Outras duas questões muito importantes: o que foi feito até agora? O Deputado Cristiano Araújo mostrou um material que fala sobre uma campanha. Quais foram as campanhas? Um plano com dados para vinte anos. O que foi feito e quanto foi gasto em cada campanha que o governo se dispôs a fazer? Quanto foi gasto nisso? E quantos por cento são responsabilidade... porque existe sempre aquela questão de que a nossa crise é resultado do uso desordenado do solo e das

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	18

ocupações irregulares. A gente sempre escuta isso porque sabe que é uma realidade também. Mas quantos por cento se devem a esse uso desordenado do solo e às ocupações irregulares? Na nossa crise hoje, quantos por cento são referentes a isso? E quantos por cento são referentes ao mau uso, à falta de planejamento?

Essa visão a gente precisa ter e precisa saber o que fazer nesse caso. Então, deixo, para fechamento mesmo: o que a Câmara Legislativa, o que nós, Parlamentares, poderíamos fazer? Porque, como o Deputado Joe Valle colocou, nenhum de nós, Deputados, iríamos nos omitir de fazer qualquer coisa que seja, Dr. Paulo, para que possamos contribuir a fim de que essa crise passe e o nosso Distrito Federal seja preservado.

Eu sei que os senhores estão anotando e estão bastante atentos com o tema. Eu vou me ausentar e volto para continuarmos. Mas eu já gostaria de deixar essas questões porque eu gostaria muito dessas respostas.

Muito obrigada a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Só a título de curiosidade, um morador do DF usa 84 litros de água a mais por dia do que o recomendado pela OMS. Isso é um dado que levantamos. Ou seja, são 84 litros a mais. É muita coisa, se formos pensar por habitante.

André, Secretário de Meio Ambiente, por favor, venha compor a Mesa com a gente. Convido também o Coronel Wiliam e o Professor Flávio.

Concedo a palavra ao Presidente da Adasa, Professor Paulo Salles, para que possa fazer essas explicações.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	19

SR. PAULO SÉRGIO SALLES – Bom dia a todos. Bom dia, Deputado Cristiano Araújo, Presidente desta Comissão, na pessoa de quem cumprimento os demais membros da Mesa.

Eu gostaria inicialmente de agradecer o convite que foi feito à Adasa para que viesse aqui fazer uma análise da situação hídrica no Distrito Federal e poder, naturalmente, apresentar um balanço do que foi feito até o momento e do que estamos pensando em fazer nos próximos meses e nos próximos anos.

Começo fazendo uma análise da situação atual, lembrando que o Dr. Maurício Ludovice, Presidente da Caesb, terá a palavra também, certamente, e deixarei para ele as questões mais relacionadas aos dados de abastecimento, essas coisas.

Então, Brasília nasceu sob o signo da sustentabilidade. Se olharmos o relatório da Missão Cruls, no final do século XIX, nós vamos encontrar ali estudos seriíssimos integrados a respeito do meio ambiente de modo geral – a flora, a fauna, o solo, o clima – e sobre a água. E as referências sobre a água são extremamente auspiciosas. Esse lugar foi escolhido, em grande parte, pela disponibilidade enorme de água que havia naquele momento. Ele comparou com o que se gastava na Europa na época e concluiu que aqui não ficava devendo a nenhum lugar do mundo. Pelo contrário, tinha água de boa qualidade, em grande quantidade. E já reconhecia também essa alternância climática que nós vivemos até hoje – este ano particularmente de uma maneira mais intensa – de uma época seca e uma época de águas. Então, isso já era uma percepção de que na época seca, a seca era mesmo

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	20

forte, desde o final do século XIX, quando escreveu, e depois vinha o período das águas em abundância. Só que infelizmente essa situação não ficou exatamente igual e, particularmente, nesses dois últimos anos, no final do ano passado e começo deste ano, o que se chama o ciclo hidrológico, o ano hidrológico, nós tivemos menos água do que tivemos no passado e, ao longo de 2016, tivemos um ano muito seco e muito quente na maioria dos dias, o que naturalmente trouxe problemas de diversas naturezas para nós.

Brasília nasceu sob o signo da sustentabilidade, como eu disse, por ser um local escolhido como muito adequado para ocupação e, baseada em projetos, em um planejamento que, além de construir uma cidade moderna, construiria uma cidade de fato integrada ao meio ambiente.

Desde o começo, Brasília teve problemas fundiários. A inauguração de Brasília se deu num contexto em que muitas das terras não haviam sido desapropriadas. Então havia uma mistura de terras públicas, terras desapropriadas, terras de particulares e outras condições que não estavam bem esclarecidas.

A partir de então, começou um processo de ocupação do solo, um processo que tornou Brasília, em 57 anos, a terceira metrópole do País em termos habitacionais, considerando também o Entorno, a atração que nós exercemos de outras áreas do País, sem que a nossa infraestrutura tivesse tido um planejamento ao longo desse crescimento. Isso já é uma coisa preocupante. Mas também outros fatores contribuíram para que a água, particularmente, nosso foco e nosso tema hoje, sofresse impactos dessa ocupação.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	21

A questão do desmatamento. A gente sempre tem dito o seguinte: quando a gente é criança, a gente aprende que tem que pôr água na plantinha para a plantinha crescer. Agora a gente aprendeu também que a gente precisa por plantinhas para a água ser produzida, para a água crescer. Isso, por exemplo, foi citado pelo Deputado Joe Valle, ao lembrar o programa que tem por nome Produtor de Água, exatamente porque intervenções que promovem a proteção da vegetação do solo das nascentes fazem com que a quantidade de água disponível efetivamente aumente. Então, essa é uma lição que nós estamos aprendendo. Agora temos que aprender como colocar isso em prática. Nós não podemos admitir mais, simplesmente, um desmatamento sem uma avaliação muito criteriosa do impacto que isso terá sobre a água. Que isso é uma percepção mundial é importante que se diga também.

Bom, a urbanização desordenada aterrou córregos, aterrou nascentes e as marcas disso permanecem até hoje. Por exemplo: uma chuva que durou uma tarde, na semana passada – ou nem tanto –, já provocou uma enchentezinha ali, na área da 512 norte, lá, onde o nosso querido colega André está trabalhando. Ali isso vai acontecer sempre, porque aquilo era uma parte de um veio de água, de uma coisa que ainda está presente. Então, é uma área em que o subsolo é muito rico de água. E o resultado vai ser este: com uma chuva um pouquinho maior, aquilo sopita. Água vem para fora e pronto: transborda.

Outras situações são conhecidas, como outros exemplos dessa ocupação desordenada e dos efeitos que trouxeram. Muitos aqui devem saber que, na cidade

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	22

de Águas Claras, muitos prédios têm, no subterrâneo, máquinas que drenam água quase que continuamente ou até continuamente. Então, isso é um exemplo de como as construções não levaram em conta a questão da água. Quer dizer, no caso, a gente perdeu fontes de água, pois isso são fontes de água que estão, até o momento, perdidas. Pode ser que, no futuro, a gente consiga explorá-las também.

Tivemos problemas de erosão, de assoreamento e de sedimentação. O nosso Lago Paranoá já perdeu uma boa parte da capacidade de volume que ele tinha, em função do tanto de sedimentos que se acumularam ali. Basta entrar naquele braço que vem do Riacho Fundo e ir acompanhando, até a beira do Lago, até a QI 5, mais ou menos, vendo que aquilo praticamente já virou uma área de vegetação. Já não é mais aquele Riacho Fundo. Com esse nome, hein? Devia ser uma beleza! A gente já não vê mais o Riacho Fundo e, se subirmos o Riacho Fundo, vemos que também apenas o nome resta lá. Já vejo pessoas que o conheceram concordando comigo.

Infelizmente, uma coisa parecida está começando a acontecer pelo lado norte também, onde já se começa a sentir efeitos da sedimentação. Ao passar na Ponte do Bragueto, a gente já percebe que a situação ali é complicada. Esperamos que essas obras que estão sendo feitas levem em consideração e procurem evitar mais sedimentação ali.

Finalmente, a questão da impermeabilização do solo, que é outro fator que nos atrapalha, tanto na seca, quanto na chuva.

Na seca, a impermeabilização do solo nos atrapalha, porque ela impede que, na chuva anterior, a água infiltre no solo e forneça de novo a água do subsolo que

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	23

foi consumida e que foi evaporada ao longo do ano. Então, a impermeabilização impede que isso aconteça.

Quando as chuvas vêm, ocorre o segundo problema: o problema das inundações, o problema da água que começa a formar enxurrada e transporta os sedimentos. A gente olha a água da enxurrada, e ela tem cor vermelha por estar cheia de terra que está sendo carregada de um lugar para outro.

Então, além dos danos que são causados no asfalto, na infraestrutura urbana... Enfim, nós temos diversos problemas causados pela impermeabilização excessiva que ocorreu no nosso Quadrilátero aqui, tão abençoado, de acordo com o que já relatava a Missão Cruz.

O fato é que nós estamos vivendo a pior crise dos últimos trinta anos, período sobre o qual nós temos dados. Pode ser que, no passado, tenha havido algo pior, mas, nos últimos trinta anos, nós chegamos àquilo que é a pior situação possível. Nós nunca havíamos chegado aos 40%, no reservatório do Descoberto, como chegamos este ano. Nós chegávamos perto de 40%, mas sempre, no final da seca, e não, no mês de setembro, como aconteceu agora.

O que é que contribui para isso? Bom, já é consenso que essa ocupação desordenada é um dos fatores. É difícil, como a Deputada Sandra pediu, avaliar, em termos percentuais, qual é o impacto disso. Pode ser que, no futuro, consigamos, mas, neste momento, a gente sabe que foi muito grande e que ainda é um perigo atual, porque continua acontecendo, particularmente, na área da bacia do Descoberto, que é hoje a bacia na qual está o reservatório mais importante para a

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	24

nossa população. A gente assiste ainda àquela tentativa de uma ocupação desordenada e à substituição das áreas rurais que hoje são ainda uma proteção para os recursos hídricos de um modo geral, por áreas que poderiam ser urbanizadas. Onde a gente tem hoje uma família de agricultores, a gente passaria a ter trinta, quarenta famílias morando, consumindo água, num solo impermeabilizado. Então, esse é um problema que ainda existe. Eu acho que, nesse sentido, Deputado, a Câmara Legislativa pode contribuir, para que a gente supere essa dificuldade, que, realmente, é uma ameaça para os recursos hídricos.

Nós temos também o aumento da população, que eu mencionei. Nós temos vários estudos que mostram que o aumento persiste. Brasília recebe cerca de 60 mil novos habitantes a cada ano. Nós não temos uma infraestrutura que cresça na mesma proporção para abastecer todo mundo.

Existe um sentimento generalizado – não só aqui, mas em todo o País – de um consumo despreocupado com o uso da água. Então, a nossa cultura não é uma cultura de poupar. Tradicionalmente, temos uma cultura de desperdício de água. Nós nunca pensamos que a água poderia faltar. Essa é a realidade. Nós temos uma situação, hoje, que nos obriga a poupar água e que também nos dá uma oportunidade, que é a de aprender a adotar uma nova cultura, na qual o consumo de água seja feito de uma maneira racional e de uma maneira muito poupadora.

Bom, faltaram investimentos estruturais nos últimos dezesseis anos. Nós temos dois grandes e um pequeno – ou médio – sistemas de abastecimento, que o Maurício, certamente, vai explicar. Mas, como eu disse, a cidade cresceu muito, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	25

população cresceu muito. As atividades econômicas também cresceram, e nós não tivemos os investimentos necessários para acompanhar isso.

Finalmente, há a questão climática, que também não pode ser menosprezada. O IPCC, painel da ONU que trata desses assuntos, vem alertando, já há muitos anos – há mais de uma década eles repetem este mantra –: estamos nos aproximando de períodos de variações intensas, que vão afetar, particularmente, a questão da água e que vão fazer com que tenhamos períodos longos de estiagem e períodos de chuva forte, concentrados em pequenos lugares, torrenciais e de pouca duração.

Exatamente o cenário que a gente está vivendo: uma seca muito grande, muitos dias sem chuva, diferentemente do que foi no passado. E, quando chove, chove muito, mas por pouco tempo, o que é ruim. Além de favorecer as inundações, mesmo na área descoberta, na área que pode receber infiltração, onde pode infiltrar a água. A infiltração não se dá porque não dá tempo, porque, quando a água começa a infiltrar, já para a chuva e já começa o processo de evaporação novamente. Isso faz com que a água não chegue às grandes profundidades. A gente percebe isso e são os dados que o Jorge Enoch costuma apresentar, mostrando que houve um decréscimo na profundidade dos lençóis freáticos, ou seja, estamos esvaziando os lençóis freáticos, a cada ano: nós e o clima.

Não podemos dizer apenas que é uma ação humana, mas, indiretamente, a ação humana contribui, e o clima faz o resto do serviço. O resultado é que estamos tendo menos água no subsolo.

Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27	09	2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	26

São dias de baixa umidade no ar, dias quentes. O calor é outra previsão do IPCC. Vocês devem se lembrar de que, no ano passado, a gente teve quebra de recordes de temperatura na ordem de oito a nove vezes. Este ano já foi quebrado novamente. Então, estamos tendo temperaturas cada vez maiores, com baixa umidade, com pouca chuva e, com essa situação dos reservatórios se agravando, realmente temos de levar muito a sério o que está acontecendo. Temos de tomar atitudes muito sérias a respeito disso. Principalmente, porque as previsões do IPCC não são de melhoras para os próximos anos. Pelo contrário: a situação tende a piorar.

Então, tudo o que nós estamos fazendo aqui – e agora eu já começo a falar das nossas ações –, tudo o que a gente tem feito, a gente tem feito olhando para o futuro. Estamos fazendo agora e, naturalmente, aperfeiçoaremos, no futuro, no sentido de tornar Brasília realmente dotada de uma política para tratar dessas questões bem definidas, bem discutidas com a sociedade e, particularmente, com a Câmara Legislativa.

Bom, a crise foi sentida na agricultura antes do resto do Distrito Federal. Então, quando teve a AgroBrasília, no mês de maio, a gente já estava começando uma mobilização para fazer uma distribuição da água existente junto com os irrigantes da região. No mês de abril, eles já nos procuraram, a Adasa já começou um contato mais intenso com eles. E ali, percebendo a seriedade da situação, começamos um processo de alocação negociada da água. O que é isso? Todos os que estavam ali estavam tirando água com outorga – quer dizer, tinham autorização

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	27

–, só que eles tinham autorização para tirar uma quantidade muito maior do que a que estava disponível.

Então, era importante sentar com os agricultores. Com o apoio da Emater, da Seagri, da Sema – que participou dessas discussões –, com a participação desse conjunto de entidades e com os agricultores, chegamos a uma alocação que pacificou o setor. Podem observar que nós tivemos uma perda – e essa perda foi sentida por todos –, o direito de todos foi respeitado, e nós não tivemos felizmente conflitos graves, como os que ocorrem em outras regiões e como o que já ocorreu aqui, no passado. Quer dizer, brigas sérias por conta da divisão da água não ocorreram, porque nós estávamos presentes, nós estávamos ao lado deles, e estávamos trabalhando para que houvesse uma alocação negociada.

Bom, houve também um decreto que foi emitido pelo governo – o Decreto nº 37.386 –, em junho, que reconheceu uma situação de emergência do ponto de vista da produção agrícola e que permitiu aos agricultores que renegociassem os seus contratos, as suas dívidas e os seus pagamentos, para que pudessem encarar uma situação difícil, emergencial em termos climáticos, e ser beneficiados, digamos assim, na medida do possível.

Não mencionei, mas eu gostaria de mencionar também a participação da ANA – Agência Nacional de Águas –, que tem uma experiência muito grande, particularmente em lidar com o semiárido e que sempre esteve conosco.

Bem, muitas pessoas nos procuram perguntando: “Mas, vem cá, está tendo corte d’água? Está tendo racionamento? E esses racionamentos só pegam parte da

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	28

cidade! Não pegam a parte rica! Não tem na Asa Sul! Não tem na Asa Norte! Por que é só ali?”

Então, a gente precisa entender uma coisa aqui que é fundamental. Felizmente, a gente tem feito um trabalho com a imprensa – estou vendo os representantes da imprensa aqui, com quem tenho interagido muito –, e a gente explica, com paciência e com clareza, a situação. Nós temos dois grupos de sistemas de abastecimento no DF. Um deles é baseado em dois reservatórios – Descoberto e Santa Maria. Esses dois reservatórios abastecem 85% da população e também o comércio, basicamente, os prédios públicos e uma parte da indústria. A agricultura não é abastecida pelos reservatórios. Ela tem outros sistemas de abastecimento. E, nessas regiões onde a agricultura é maior e existem alguns sistemas isolados, a situação é outra. São os sistemas isolados operados pela Caesb, que atendem a 15% da população, de modo geral, grosso modo, e as RAs de Brazlândia, de Planaltina, de Sobradinho I, de Sobradinho II, de São Sebastião e do Jardim Botânico, exatamente onde houve problemas primeiro.

Então, temos que entender isto: são dois sistemas distintos. Quem é abastecido pelos reservatórios não teve ainda problema de racionamento, de cortes, nada disso. Eventualmente, pode acontecer um corte. Hoje, mesmo, a gente está vendo, nos noticiários, um acidente com uma adutora da Caesb em Vicente Pires, e isso não é racionamento! Isso é uma operação necessária de interrupção, para que se possa consertar o que está quebrado.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	29

Essas outras regiões administrativas, administradas pelos sistemas isolados, foram tratadas de uma maneira diferente. A primeira crise, digamos assim, aconteceu justamente no final de semana em que estava ocorrendo a Festa do Morango. Vocês se lembram de que a Festa do Morango atraiu muitas pessoas para a região de Brazlândia, o que é ótimo, e isso fez com que aumentasse o consumo da água. Foram dias muito quentes e também muito secos. E os irrigantes, que dividiam a água com a Caesb naquele local, tiraram água também numa quantidade maior para poder enfrentar aquela situação mais difícil. O resultado foi que a Caesb perdeu a capacidade de abastecer a cidade, e, com isso, houve um corte inesperado – num certo sentido, porque não houve tempo para tomar as medidas necessárias de aviso à população, até onde sei, o Maurício pode me corrigir depois.

Mas, enfim, entendam por que isso aconteceu. Porque a água é tirada do fio d'água, do córrego. A máquina entra no fio d'água, e corre, e tira a água. Está certo? Então, os irrigantes tiram para usar na irrigação e a Caesb tira, manda para uma estação de tratamento e dali distribui para a população.

Nesse sistema, há uma vulnerabilidade muito maior do que a de quem tem reservatório. Ali, na hora em que o córrego baixa, acaba a água. Ela volta depois, porque a água vem por baixo também, e vem de afluentes. E demora um pouco. Ela pode se recompor até certo ponto – dificilmente ela volta para o nível maior do que o inicial. E a gente tem um sistema mais vulnerável. Essa é a explicação. Não é uma opção nossa! É uma opção que é dada pela própria estrutura que foi montada nesta cidade ao longo desses anos todos. Está certo?

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	30

Nós tivemos, depois disso, um outro movimento. Mas vou falar disso mais adiante. Eu vou andar mais rápido agora, Deputado, porque sei que há muita gente para falar.

Nós tivemos, como medidas gerais, primeiro muita discussão interna, técnica com a ANA, com os órgãos da Caesb, com outros órgãos reguladores do País. A Adasa buscou o que havia de melhor, de mais bem feito, de resultados melhores, para nos inspirar a tomar as atitudes que estávamos precisando tomar.

A gente começou esse movimento muito antes de essas crises começarem a aparecer de fato. A gente já estava discutindo internamente, fazendo simulações com modelos hidrológicos, com modelos de uso, com modelos que consideravam diversos fatores. Enfim, nós fizemos muita coisa e conversamos com muita gente. E começamos a estudar como faríamos para enfrentar essa crise.

Nós tivemos, nessa época, campanhas de água também, pela poupança no uso da água. No entanto, a gente há de convir que, no início do ano, ninguém se lembrava disso, ninguém prestava atenção no problema como presta hoje, dada a gravidade do ponto a que chegamos. Mas nós fizemos, desde o início do ano, na Semana da Água, campanhas que depois mencionarei rapidamente aqui.

A nossa primeira resolução foi discutida juntamente com o Conselho de Recursos Hídricos, com os comitês de bacia hidrográfica, com os usuários – particularmente da Bacia do Descoberto. Fizemos discussões com outras pessoas por internet, etc. Realizamos duas audiências públicas. Sobre cada audiência pública dessa havia publicação em jornais de grande circulação, como manda a lei. Além

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	31

disso, nós mandávamos ofícios para as instituições. Centenas de ofícios, de *e-mails* e de mensagens foram enviados para as principais instituições do Distrito Federal. Houve uma ampla divulgação neste ano, dentro da capacidade, seguindo até com generosidade aquilo que previa a legislação.

Dessas audiências públicas, saiu a Resolução nº 13, publicada no dia 15 de agosto, em que a gente definia três estados para os reservatórios – ali a gente estava cuidando apenas dos reservatórios. Era o estado de atenção, quando o reservatório ficasse entre 60% e 41% do seu volume útil; o estado de alerta, quando estivesse entre 40% e 21%; e o estado de restrição hídrica de 20%, que levaria ao racionamento preventivo na área do reservatório.

Então, reparem: nós estamos hoje entre 35,12%, para ser mais exato, e 47%. Nós estamos dentro do que é o estado de alerta. E esse estado de alerta nos autoriza a tomar algumas medidas. Por exemplo: estamos fazendo mais fiscalização; estamos negociando mais com os usuários, de modo geral – na agricultura, isso tem sido feito sempre com a participação da Seagri e da Emater –; estamos fazendo a revisão das outorgas e já paramos de fazer outorgas novas. Quer dizer, a quem vai procurar água agora a gente diz: “espere, ano que vem a gente pode voltar ao assunto”. E a gente pode também aplicar tarifas de contingências temporárias, enquanto durar a crise, como forma de buscar reduzir o consumo.

Bom, esse é o estado em que nós estamos.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	32

Vamos deixar uma coisa bem clara para todo mundo aqui: ninguém quer chegar a 20% dos reservatórios. Ninguém! Está certo? A empresa não quer, a Adasa não quer, a Câmara não quer, a população não quer.

O racionamento é uma situação muito ruim, muito difícil. Mas existem áreas no País, como é o caso do Nordeste – o Estado do Ceará, o semiárido –, que vive uma situação dramática há muitos anos. O Ceará está há cinco anos sem chuva. Então, eles têm que fazer um uso muito mais racional da água do que em qualquer outro lugar.

Nós nunca vivenciamos isso, Deputada. É a primeira vez que Brasília enfrenta essa situação. Isso é novidade para nós todos.

Então, temos que estar preparados para, se chegarmos lá, e eu espero em Deus que não cheguemos, mas, se tivermos que chegar, qual é a outra solução? Não há outra solução.

Estamos aqui, olhando com todo cuidado, fazendo sempre um chamado à população para reduzir o consumo, porque nós temos duas formas de, digamos, aumentar nossa disponibilidade: a chuva ou consumirmos menos. Aí a gente prolonga a disponibilidade que temos. E, pelos nossos cálculos, se diminuirmos o consumo significativamente, chegaremos ao período das águas sem precisar de racionamento. É muito importante que a população perceba isso.

Depois disso, nós fizemos outra resolução em que tivemos que fazer a restrição de uso nos sistemas isolados. Então, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Jardim Botânico e São Sebastião entraram numa área em que a gente, de fato,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	33

declarou um estado crítico e de restrição de uso e tivemos que discutir com a Caesb os mecanismos para que pudéssemos superar isso da melhor maneira possível, da maneira mais racional e, principalmente, respeitando os direitos do cidadão acerca da informação.

A pior coisa é você ser pego sem água de uma hora para outra e isso foi reconhecido pela Caesb.

Na nossa resolução, estabelecemos que haveria um plano semanal de restrição onde seria necessário, em que estaria declarado onde seria feito o corte, a horas e a que horas haveria a volta da água. Além disso, que esse período não poderia passar de 24 horas – quer dizer, 24 horas é de um dia para o outro, não pode passar disso – e que deixava de lado também a garantia ininterrupta para hospitais, centros de saúde, centros de reabilitação e também para a Papuda, que fica na área de São Sebastião. Então, esses edifícios, essas instituições não terão falta de água hora nenhuma, porque isso é uma questão de saúde e uma questão de segurança. Todo mundo entende isso.

Nós não conseguimos fazer o mesmo para as escolas. Mas para as escolas nós estamos dando o mesmo tratamento que estamos dando para as outras pessoas, que é a informação e a recomendação de que cuidem das suas caixas de água.

Existe um decreto de 2009 que estabelece que toda residência tem que ter abastecimento garantido por 24 horas. Então, a rigor, todos deveriam ter uma caixa de água e a gente sabe que, infelizmente, muita gente não tem.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	34

Estamos buscando ajudar, informando: “Olhe, procure meios de poupar muito, façam uma reserva com cuidado, sempre com recipiente tampado, sempre com recipiente limpo. Particularmente, se estiver pegando água que vem da Caesb, porque a água chega limpa, não deixe ela sujar dentro da sua casa”. Assim, estamos dando, digamos, esse estímulo para que as pessoas se preparem para ter uma reserva de, pelo menos, 24 horas.

Neste ano não creio que consigamos atingir 100%. Mas eu acho que devemos colocar, Deputado, uma meta, com apoio da Câmara Legislativa, para que a gente instale caixas de água em todas as áreas, particularmente, nas mais vulneráveis onde estão as populações mais carentes para que não falte água para essas populações que são as mais vulneráveis.

Fizemos outro trabalho, novamente, com os irrigantes. Pena que o Deputado Joe Valle não está aqui, porque eu gostaria que ele ouvisse.

Os irrigantes estão tendo um comportamento irrepreensível nesse processo todo. Foram os primeiros a perder água e estão sendo colaborativos o tempo inteiro.

Existe no Córrego Pipiripau uma captação da Caesb e existe também um canal que abastece uma associação com noventa usuários. São noventa irrigantes que dependem desse canal.

Nós chegamos a uma situação, resolvido Brazlândia, vocês viram que Brazlândia sumiu do cenário, mas começaram a aparecer Planaltina e Sobradinho. Planaltina e Sobradinho são abastecidas, essencialmente, por esse sistema que vem do Pipiripau.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	35

Muito bem, o que nós observamos? Nós fomos lá e vimos o seguinte: Que estava passando para os irrigantes uma quantia de 240 litros por segundo. A unidade não importa, mas os números vão da ordem da grandeza do esforço que foi feito. Duzentos e quarenta chegavam para os irrigantes e, para a Caesb, chegavam 190. Com 180, a Caesb não podia funcionar mais. Ela tinha que desligar a máquina e aí seria corte total. Então, fomos lá, explicamos a situação, discutimos com os irrigantes, com o apoio da Seagri e da Emater, conversamos com a FAP e com o próprio Deputado Joe Valle e fizemos uma operação em que eles aceitaram baixar de 240 para 150 litros por segundo, ou seja, 90 litros por segundo passaram para a Caesb.

Resultado? Nesse fim de semana, já não teve mais nada na região de Planaltina e Sobradinho. Esse foi o principal fator. Muita gente pensa que a chuva já resolveu o problema, infelizmente não. Ela resolve o problema dos córregos. Os primeiros que se recuperam são os córregos – os reservatórios demoram muito mais –, mas, de qualquer forma, os córregos já sentiram. Contudo, isso não normaliza a situação. O que resolveu mesmo foi essa operação que fizemos de passar a água do Pípiripau para a Caesb continuar abastecendo a população.

E aí, Deputado, estamos fazendo o que manda a legislação. A prioridade é o abastecimento humano. Os agricultores entenderam e se submeteram a essa situação de maneira totalmente colaborativa. Reafirmo aqui, com muito gosto, o que estou dizendo.

(Intervenção fora do microfone.)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	36

SR. PAULO SÉRGIO SALLES – Respondo à sua pergunta também, naturalmente.

Bom, tudo isso, então, vai ser feito durante esse período de racionamento. Haverá sempre a garantia da qualidade da água, e qualquer alteração tem que ser avisada com antecedência.

O governo também tomou uma providência em relação aos prédios públicos. Essa providência veio na forma de um decreto, no dia 20 passado, com a meta de reduzir 10% do consumo. Algumas coisas foram recomendadas para que os órgãos das administrações direta e indireta seguissem. Por exemplo: verificar a questão de vazamento em torneira e encanamento; controlar o uso da água para limpeza na forma de baldes ou equipamentos mais econômicos – se você for limpar, não é para abrir a mangueira, é para colocar a água dentro de um balde –; regular as válvulas das descargas dos banheiros – perde-se muita água nas descargas, mas se perde muito mais no tanque, no banho, nessas coisas todas, o que não é exatamente o caso aqui – e proibir as entidades do governo de lavar rua, calçada, faixa e fazer a lavagem dos pátios e das garagens que são necessárias – imagine a TCB numa situação dessas – e tentar fazer isso a cada vinte dias, não fazer isso diariamente como era feito.

A lavagem de veículos também deve ser feita no período de vinte dias. A gente entende que há uma dificuldade, mas é até um orgulho para uma cidade mostrar um veículo sujo e empoeirado num tempo de seca do que mostrá-lo limpinho, brilhando enquanto todo mundo está sofrendo com a falta da água,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	37

enquanto algumas cidades, alguns lugares estão sofrendo racionamento. É mais bonito que fique sujo, como é mais bonito que o gramado fique sem água. O gramado bonito, brilhante e exuberante é uma afronta, não pode ser tomado dessa forma. Todos têm que poupar água. Todos, sem exceção. Essa é a regra.

Então, a questão da irrigação paisagística, por hora, é uma proibição, apenas no período das 9h às 16h – ou é no começo da manhã ou no fim da tarde. Mas não tenho dúvida de que, se as coisas apertarem, também serão proibidas completamente essas irrigações.

Outras resoluções em preparação: temos ainda outros usos da água que precisam ser disciplinados agora com mais ênfase em função da situação. Por exemplo, os lava-jatos funcionavam de maneira livre e os equipamentos, muitas vezes, eram extremamente gastadores de água. Para vocês terem uma ideia, existem equipamentos que estavam sendo usados e que gastavam 800 litros por hora. Isso é quase o que consomem oito pessoas num dia, vamos dizer assim. Então, é um absurdo. Aí, conversamos com o pessoal dos lava-jatos, da mesma maneira como conversamos com os irrigantes, a Caesb. Eles toparam que a gente propusesse uma redução no horário de funcionamento de 11h às 14h apenas. Eles mesmos se ofereceram para substituir os equipamentos que gastam 800 litros por hora; parar com a lavagem de para-brisa. Não vai mais ter água disponível para quem estaciona e abastece; além da interrupção da irrigação dos jardins deles.

A gente tem que olhar com cuidado, porque isso pode significar desemprego, e nós aqui não queremos que a crise hídrica traga desemprego. Nós estamos lutando

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	38

para chegar a um horário, com eles, que seja conveniente do ponto de vista trabalhista e que seja conveniente para nós, do ponto de vista da economia de água.

Outro grupo com quem a gente já discutiu também foram os carros-pipa. Os carros-pipa, como vocês sabem, primeiro isso era livre; depois, a Adasa começou a restringir o número de pontos. Chegamos a quatorze. Agora nós estamos autorizando a retirada em apenas onze pontos, em horários definidos. Estamos fechando com eles, então, um horário que vai de 6h às 14h apenas, e eles entregam no período da tarde. Não têm mais autorização para retirada no período da tarde.

Além disso, o abastecimento dos caminhões tem que ser feito um de cada vez. Não pode entrar todo mundo no córrego ao mesmo tempo, porque senão a gente tem uma depressão, uma diminuição do volume que pode afetar outros usuários da bacia.

Nós temos uma outra questão também, que tem sido muito discutida, que é a do consumo, do uso dos mecanismos tarifários para redução do consumo. Essa é muito importante, e por isso nós estamos tendo o maior cuidado com ela. Estamos olhando com atenção a experiência dos outros lugares. Temos visto que as pessoas acabam concordando que tem que ter alguma restrição para que se reduza o desperdício. De modo geral, existe um sentimento que, no fim, não se tem muito o que fazer. A gente não pode deixar livre para as pessoas gastarem tudo o que querem.

Então, primeiro, vamos deixar claro que nós estamos estudando. Em todos os estudos que nós estamos fazendo, o objetivo é um só: reduzir o consumo. Só

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	39

isso. Não queremos mais nada. Queremos reduzir o consumo. Para isso, as nossas ações terão que ter alguns fundamentos. E que fundamentos seriam esses? Primeiro: caráter temporário. Nós estamos num estado crítico de escassez hídrica; enquanto esse estado durar, permanece a tarifa de quando ela foi implantada, mas acabado isso, acabou a tarifa. Portanto, não é um aumento generalizado e permanente. Esse é um ponto importante.

Depois, a gente tem que respeitar a tarifa social e quem consome muito pouca água, porque quem consome muito pouca água já é afetado, digamos assim, por ter pouca água e por não ter essa disponibilidade que outros têm. Então, já tem uma vida mais dura, digamos. Naturalmente, esses que consomem pouca água, em sua grande maioria, são as populações mais vulneráveis. Por isso, essas a gente deixa de fora – não tem tarifa nenhuma excepcional para ela.

A gente não tem também tarifa excepcional para hospitais, por exemplo. Isso aí não pode ter também. Está certo?

Alguns princípios. Se a gente coloca uma tarifa, visando à redução do consumo, assim que a pessoa começa a reduzir, a tarifa tem que diminuir. Não vou manter uma tarifa estável enquanto as pessoas estão diminuindo o consumo: diminuiu, reduziu.

Uma outra coisa que também precisa ser bem esclarecida é a questão do bônus: já existe o bônus – Lei nº 4.341, de 2009. Ela está sendo aplicada pela Caesb desde 2009.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	40

Então, existe uma bonificação que é calculada a partir da comparação entre o que a pessoa gasta num mês deste ano com o que ela gastou no mês do ano anterior. Com isso, a bonificação – eu creio nisso, vocês me corrijam – a Caesb já pagou ou já deixou de receber em termos de bonificação 8 milhões, em 2014, e 12 milhões, em 2015. A população recebeu de volta esse bônus, e vai continuar recebendo. O princípio é o mesmo. Se nós estamos vivendo um ano de mais seca, quando essas pessoas vão economizar mais água, o bônus será maior ainda quando vier a próxima conta.

Portanto, já existe a bonificação. Então, reparem bem: uma tarifa seria cobrada; se a pessoa está reduzindo, ela tem um bônus, e ainda tem uma redução na tarifa extraordinária. É uma maneira importante que a gente está buscando em termos de justiça.

A gente tem que preservar, como eu disse, os geradores de emprego. Assim, os setores produtivos não podem ter a mesma tarifa, porque o caso deles é um pouco diferente. A gente estuda também a possibilidade de reduzir o impacto dessa tarifa para eles.

Finalmente, uma das coisas que eu acho mais importante e que deve ficar claro, desde agora, é que esses recursos arrecadados não são para a empresa, eles não serão repassados para a contabilidade da empresa. Haverá uma contabilidade própria, com prestação de contas, evidentemente, para que esses recursos arrecadados sejam aplicados conforme o interesse coletivo: educação, comunicação, investimentos, coisas desse tipo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	41

No caso da empresa, aqui eu abro esse parêntese, porque eu acho muito importante que seja feito: uma das missões da Adasa é manter o equilíbrio econômico-financeiro da empresa concessionária. Se houver algo danoso para a empresa, e ela comprovar que aquilo trouxe prejuízo para ela, aí, sim, poderá receber uma parte desses recursos. Então, o recurso continua sendo público, e vai ser usado para o bem da coletividade, não vai servir para enriquecer ninguém indevidamente.

Eu queria fazer mais uma observação aqui, porque me foi perguntado e eu acho muito justo esclarecer. A Adasa tem feito um trabalho de comunicação, como eu disse, desde o início do ano. A gente está sempre batendo na tecla da economia da água, da importância de preservar a água, do seu uso racional, e foi assim na campanha que fizemos para o Dia Mundial da Água.

Estivemos na AgroBrasília, de 16 a 20 de maio, distribuímos vários documentos, panfletos, essas coisas, mostrando a ação da Adasa, sempre ressaltando o cuidado com a água.

No Dia Mundial do Meio ambiente, fizemos uma campanha maior, mais forte – a gente já estava chegando num ponto mais complicado do reservatório. Tivemos depois um evento muito grande aqui, relacionado com o Fórum Mundial da Água. Em todas as entrevistas que a gente dava, relembra a importância do fórum como um motivador para nós pouparmos água, assumindo uma postura mais responsável, mais racional, mais sustentável.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	42

Tivemos a Semana do Lago Limpo, ainda no mês de setembro, há uns dez dias, que foi um sucesso. Fizemos um grande trabalho: mais de 5 toneladas de lixo removidos do lago, com uma participação muito grande da sociedade, com comunicação, a imprensa presente também.

Além disso, nós fizemos campanha em rádio, TV, imprensa escrita – em março, em junho, em julho, em setembro –; colocamos na internet um *site* que está desde junho: *Não desperdice água*. É um *site* informativo, de dicas, onde as pessoas podem aprender a fazer a redução do seu consumo. Isso também é tratado pelo Facebook e pelo Twitter.

Nós aplicamos, durante esse ano, mais de 1,5 milhão de reais nessas campanhas. Então, a Adasa está fazendo uma parte. Vai entrar uma nova campanha agora. Enfim, vamos gastar mais do isso ainda no decorrer do ano, com certeza.

Temos algumas perspectivas, naturalmente, com relação ao futuro. Vamos apoiar intensamente – já estamos fazendo isso – a busca por novos recursos para que se complete aquilo que está sendo programado: Bananal, Corumbá, Lago Paranoá. No que depender da Adasa, nada vai ficar para trás, vai ser sempre feito com muita atenção, muito cuidado e muita ênfase.

Quanto à questão da proteção e da recuperação dos mananciais também, nós já temos uma parceria com a Sema. Temos participado de eventos, reuniões do Conan, tivemos uma reunião do Conan, especificamente junto com o Conselho de Recursos Hídricos essa semana. Foi excelente, são parceiros. Criamos um grupo de acompanhamento dessa crise ainda no mês de agosto, quando saiu a nossa

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	43

resolução – esse grupo de acompanhamento tem representação da sociedade. A UnB está presente. Enfim, nós temos um grupo que está acompanhando, que está discutindo conosco essa crise.

Também vamos buscar uma campanha permanente de uso racional da água, porque, se a gente tem perspectiva de anos mais difíceis, claro que isso não pode parar. Há um ditado no Nordeste: quando a primeira chuva cai, a primeira coisa que apaga é a lembrança da seca; ela lava é a lembrança da seca. Mas nós não vamos fazer isso, porque evidentemente nós temos a preocupação com nosso futuro.

Estamos buscando o aperfeiçoamento institucional da própria Adasa e do sistema de gerenciamento de recursos hídricos e órgãos correlatos. Por exemplo, a Adasa está patrocinando, bancando a elaboração do nosso plano de saneamento básico aqui no Distrito Federal. A gente tem participação em várias ações de defesa da sociedade, a gente tem a liderança no processo do produtor de água, a gente está coordenando nesse momento esse programa e está tentando levar para outros locais. Temos a participação no Descoberto Coberto, junto com o grupo da Sema, da Seagri e de outras instituições. Quer dizer, a Adasa tem tido um movimento nessa direção.

A outra coisa que a gente está buscando agora também, Deputado, voltando à sua referência a esse importante documento, o Plano de Gerenciamento de Recursos Hídricos... Esse é um documento muito importante, tem sido muito importante para nós também e continua sendo um guia para nós. A revisão dele se deu em 2012 e nós já vamos para cinco anos praticamente sem revisão. Mas nós

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	44

estamos também com recursos do Pró-Gestão, começando a elaborar o Plano de Recursos Hídricos da bacia – vamos dizer – do Paranaíba no Distrito Federal, quer dizer a bacia do Paranoá e os demais afluentes do Rio Paranaíba. Está certo? Que é no fim a bacia do Paranoá e do Prata.

Nós estamos aqui falando que 70% do território do Distrito Federal vai ser objeto de uma elaboração de um novo plano e esse novo plano certamente virá como um aperfeiçoamento desse plano anterior que nós já temos. Está certo?

E eu não poderia deixar de citar aqui o mais importante evento de 2018 para nós, que é o Fórum Mundial da Água, que é uma grande oportunidade para nós todos aprendermos, mostrarmos o que fazemos e recebermos influência de fora a respeito do que fazer com a água.

E, entre as nossas propostas, que nós já vamos colocar em prática até o início do ano que vem, vem um grande movimento de educação científica e ambiental aqui no Distrito Federal e nas cidades do Entorno para que nós expliquemos e as pessoas possam entender a origem dos problemas, possam entender a razão das soluções e coisas desse tipo.

A gente parte de um princípio que é o seguinte: quem compreende muda de atitude e de comportamento. Então, não basta dizer “Pare de deixar a torneira aberta enquanto você escova os dentes”. Você tem que dizer “Olhe, se você fica com a torneira aberta, essa água foi captada, foi tratada, passou por aqui, vai para um rio mais poluído...”, você explica uma parte de um ciclo, vamos dizer, da água e a

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	45

pessoa então fala “Ah, é por isso. Então, eu vou fechar a água que agora eu estou entendendo por que essa atitude é importante”.

Nós vamos fazer um grande movimento em termos de educação ambiental. Já respondo perguntas de outros também. E eu gostaria então de encerrar, finalmente. Esta é a palavra mais esperada: “finalmente, concluindo”.

Bom, temos procurado ser transparentes. Nós estamos tratando essa crise com transparência, não estamos escondendo dados, não estamos escondendo nada. Quando os reservatórios baixaram, avisamos. Quando fomos fazer alguma coisa, chamamos todo mundo para conversar conosco. E, quando a crise está se desenrolando e estamos buscando soluções, estamos fazendo isso e dando as informações necessárias.

Eu não mencionei... Quero saudar aqui o Deputado Julio Cesar também. Como é que vai, tudo bem?

DEPUTADO JULIO CESAR – Tudo bem.

SR. PAULO SÉRGIO SALLES – Obrigado.

Então, só para completar uma informação que eu não dei na hora certa, mas dou aqui, que é a seguinte: a questão da tarifa, sem dúvida, audiência pública antes de ela entrar em vigor. Então, vai haver discussão. Não se preocupem com relação a isso.

Bom, a informação é muito importante para que a gente tenha o que é mais importante de tudo nessa hora, que é a adesão da sociedade a essas medidas que

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	46

estamos propondo. Sem a sociedade estar totalmente envolvida, sem ela participar, não há como superar uma crise dessas.

Então, o conhecimento da situação, informações qualificadas e completas são importantes para garantir o envolvimento, e é por isso que a Adasa permanece sempre aberta à população, à Câmara Legislativa, à imprensa, a quem nos buscar para receber informações.

Contamos com a participação das empresas. Tenho visitado as indústrias. Visitei o Dr. Adelmir Santana esta semana, conversamos sobre a participação da Fecomércio e do setor de comércio nesse esforço. Temos conversado com a FAP, como eu disse também, e contamos muito, Deputado, com a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Sem dúvida, a Câmara Legislativa é parceira. Eu já citei algumas coisas aqui, no meio do caminho, que podem ser sugestões, mas nós podemos nos sentar e buscar outras sugestões.

Vamos olhar os projetos de lei, eu sei que vocês têm projetos de lei aqui, agora, vamos ser bem objetivos naquilo de que precisamos. Esforços como estes aqui requerem recursos e os recursos que as emendas dos Deputados puderem trazer para isso serão muito bem-vindos. São uma grande prestação de serviços para a sociedade.

Finalmente, eu gostaria de dizer três palavras aqui para a nossa reflexão. Primeiro, esperança. Nós estamos tomando as nossas providências. No mundo existem exemplos de pessoas, de cidades, de países que vivem situações muito difíceis, mas que conseguem permanecer. Nós estamos longe disso, longe disso! Nós

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	47

temos 35% do nosso principal reservatório ainda com água e mais de 40% no outro reservatório, também, com água. Nós estamos fazendo uma alocação, estamos fazendo um esforço, estamos enfrentando e temos uma perspectiva de que a chuva chegue. Está certo? Deve chegar no tempo certo e na quantidade de que nós precisamos e é isso que nós temos que ter esperança que aconteça.

Além disso, precisamos ter firmeza na fiscalização, firmeza no controle do nosso uso, firmeza na hora de falar com as outras pessoas que estão desperdiçando, porque isso funciona muito. Às vezes, a pessoa está desperdiçando por não saber. Então, ter firmeza para dizer “Olha, nós estamos numa situação difícil. Por gentileza, vamos lá, vamos cooperar”. E há outras formas também. Como a gente já vê, toda a ação da imprensa vem com o WhatsApp de alguém que está mostrando uma situação inadequada que precisa ser corrigida.

E, acima de tudo, serenidade, sem alarmismo, sem drama. Vamos agir com serenidade. Serenidade é essencial nesta hora para a gente poder pensar e agir racionalmente. Então, nada de alarmismo, nada de desespero. Nós estamos discutindo com abertura, com clareza e vai ser tudo superado. Eu tenho esperança nisso porque estou vendo os dados e porque são muitos anos de chuva no final do ano, e não vai ser agora que ela nos faltará.

Muito obrigado mais uma vez. Estou à disposição. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Eu quero agradecer ao Prof. Paulo Sérgio Salles, Presidente da Adasa, a sua fala. O tema é

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	48

interessantíssimo. Eu não sei se eu saio daqui com mais preocupação ou mais otimismo.

Sobre algumas dúvidas a gente não vai ter tempo hoje para poder conversar, é um tema muito...

SR. PAULO SÉRGIO SALLES – Quinta-feira nós teremos uma comissão geral.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Então, na quinta-feira V.Sa. estará aqui, nós vamos poder falar mais. Mas, por exemplo, eu gostaria de saber um pouco especificamente sobre a obra da Saída Norte, se lá existem nascentes ou não. Essa foi uma discussão hoje com os movimentos ambientais. O André deve estar sabendo disso. A questão da ocupação da orla, que, volto a dizer, é uma bandeira deste governo. O governo trata como bandeira política. Será que, com tudo isso que você relatou – que, desde o Zoológico, vindo lá de trás, do Riacho Fundo I, aquilo tudo já está assoreado –, se nós popularizarmos o lago, isso vai ser bom para a população? Você mesmo disse que a água, lá, tem diminuído e tem a previsão, a (Inaudível.) vai falar sobre a obra que vai poder ligar a água do Lago Paranoá a São Sebastião. Então, eu gostaria também de fazer essa discussão mais objetiva.

O Cel. William vai poder falar um pouquinho sobre essa ocupação desordenada que ocorre e que você coloca como um dos maiores problemas, mas, em tese – nós estamos falando em tese, nós sabemos que é –, o governo tem combatido isso a fundo? Nós precisamos ter esse debate mais objetivo. Quantas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	49

famílias retiraram ou quantas famílias não deixaram se instalar? O que está sendo feito de fato? Acho que isso é importante a gente saber.

Por que se fala em aumento e não em bônus? Você falou muito bem que existe uma lei da bonificação, a Lei nº 4.341. Eu gostaria de entrar mais a fundo. Também acho que não vai ter jeito de falar sobre ela, mas acho importante a gente entrar nisso. Estou extraindo isso da sua fala porque acho que seria importante, mas não vai haver tempo, infelizmente.

Sugiro se criar um projeto para o governo incentivar a instalação, nas casas das pessoas mais humildes, mais carentes, uma caixinha d'água, fazer um programa de subsídio. Saio com essa ideia. Acho importantíssimo e, inclusive, a Adasa pode ajudar nisso.

Sobre a questão das campanhas de publicidade, eu vi que V.Sa. tem feito as campanhas, mas o que eu ouço falar é que só têm efetividade se forem campanhas continuadas. Não adianta a gente fazer uma campanha hoje, de dois ou três dias, por um fórum, sobre uma limpeza... O mutirão que foi feito no Lago Paranoá, por exemplo. E isso não tem uma continuidade. Você mesmo disse que, no Nordeste, choveu a primeira vez e o pessoal esquece que teve uma seca lá de vários anos. Então, acho que tem que ser dito permanentemente na cabeça das pessoas. Eu não sei se teria orçamento suficiente para isso, mas era importante a gente pensar sobre isso.

O que eu vi também, Paula, é que V.Sa. e os Diretores da Adasa tem feito muito sobre os Decretos nº 37.644 e nº 37.386, que tratam, em síntese, da

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	50

economia da água no âmbito do Governo do Distrito Federal... O governo tem que pensar em economizar, mas também pensar nos prédios que já existem e nos futuros. Porque não exigir que venham com sistema inteligente de reaproveitamento da água? Já tem projetos importantes, nesta Casa, com relação a isso. Tem (Inaudível.) do governo, com o setor produtivo... Qual é o problema disso? Qual é o gargalo disso? Nós temos que pensar, porque, por mais otimismo que o senhor tenha passado para nós, Professor Paulo, é um problema sério o que a gente enfrenta. Tenho medo de acontecer igual a São Paulo, onde o pessoal usou aquele volume morto das barragens.

Eu acho que vai ficar muita coisa pendente, pois não vai ter tempo. Eu queria falar aos convidados, aos professores, inclusive, porque os professores vieram aqui a convite.

Então, vou passar a palavra para um professor da academia. Depois passo para um membro do governo. Vou limitar o assunto ao tempo de dez mais cinco minutos para que a gente possa ouvir a todos. Acho que cada um pode dar uma contribuição, pois tem um foco diferente.

Realmente, a gente vê que o tema é muito rico. O tema água é muito rico. Pessoas me ligaram, quando souberam, pela imprensa, para vir aqui falar. Não tivemos condições de colocar todos que queriam vir para falar. Muita gente queria falar sobre o fórum também, mas não teve condições. Podemos fazer outros debates, não só neste momento de crise que a imprensa relata.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	51

Convido, para fazer uso da palavra, o Coordenador do Programa do Cerrado pelo WWF, Júlio César Sampaio.

SR. JULIO CÉSAR SAMPAIO – Muito bom dia a todos.

Agradeço o convite, ao Presidente da Comissão, para participar desta Mesa e estar aqui falando um pouco sobre esse tema tão crítico, não só para Brasília, mas para todas as cidades, toda a população do mundo.

Água é um assunto primário, vem sendo discutido, com cada vez mais intensidade, em diversos fóruns, tanto no Brasil quanto fora. No Brasil, temos uma realidade ímpar, um país com uma rede hidrográfica enorme, gigantesca, mas com problemas que começam a ser recorrentes, problemas de abastecimento, de qualidade de água, Brasil a fora.

Recentemente a gente teve um caso, no Sudeste, que foi emblemático. Mobilizou não só a população da cidade de São Paulo, mas todo o Brasil acabou se envolvendo nessa reflexão sobre a crise hídrica, o fantasma do racionamento de água. Agora a gente vive essa realidade aqui, em Brasília, onde, como o Professor Paulo falou, não havia registro de uma crise tão séria de água na nossa Capital, desde a sua construção.

O que, na verdade, não é uma novidade. Acho que também já foi falado aqui que isso já era uma questão prevista. Porque a intensidade da ocupação, no Distrito Federal ao longo dos últimos anos se intensificou muito. A gente vê áreas extremamente importantes, do ponto de vista do abastecimento de água, sendo ocupadas de forma desordenada.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	52

Além das questões de conflito, de que o Professor Paulo falou e o Deputado Joe Valle também – da necessidade de água para a produção e, primordialmente, para o abastecimento humano –, a gente tem também a ocupação desordenada, que afeta drasticamente as áreas de recarga dos principais rios que alimentam os reservatórios ou que servem de áreas de captação para a Caesb abastecer esses 15% da população do Distrito Federal não abastecida pelos dois reservatórios principais.

O WWF vem trabalhando com o tema água há muitos anos. Nós temos um escritório aqui, em Brasília, e o nosso programa de água vem desenvolvendo vários estudos e campanhas. Um deles – acho que muitos aqui vão se lembrar – o Adote uma Nascente era uma iniciativa em parceria com o Governo do Distrito Federal e com outras organizações e visava também a desenvolver uma estratégia para que as nascentes tivessem o tratamento adequado.

Não dá definitivamente para esperar que a água caia do céu. A gente tem investido nessa estratégia. A população de um modo geral tem isto, no seu subconsciente: de que o problema da água vai ser resolvido, quando começar a chover. E isso é um grande erro.

A gente percebe, de um modo geral, que, apesar de existirem algumas iniciativas no sentido de desenvolver estratégias para atacar o problema de água, a gente vem desenvolvendo essas ações em pulsos, assim como o pulso da água, o pulso hídrico. Então, vem uma crise, vem uma situação emergencial e aí tem toda uma mobilização, tem todo um engajamento da sociedade civil, dos governos e do

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	53

setor produtivo. Esse pulso passa, e a gente se acomoda novamente. A gente tem inúmeros exemplos aqui de legislação, de iniciativas, de campanhas de educação que vem em pulsos e que, depois de um tempo, perdem a sua força e a gente se acomoda novamente. Voltamos a lavar as calçadas com água, voltamos a não nos preocupar tanto com o desperdício na própria rede de distribuição e no setor produtivo também. Quando não há escassez, as questões sobre as estratégias de uso racional e conservação de água são deixadas de lado em detrimento de outras questões que são mais relevantes naquele momento. Então, é muito importante que a gente invista, de forma sistêmica, nesse processo da questão de água.

Não é uma solução simples, não é uma solução de esperar aumentar a precipitação – se se passar por um período de boas chuvas e se os nossos reservatórios voltarem a ter um volume considerável de água que possa abastecer a cidade ao longo do tempo. A gente precisa desenvolver uma estratégia sistemática de uso racional e de conservação da água, para que momentos como esse sejam raros ao longo da nossa história. O Distrito Federal tem tratado muito mal esse recurso, haja vista a ocupação desordenada, haja vista a falta de proteção das nascentes, haja vista as falhas no sistema de distribuição. Então, eu sei que existem os esforços, mas precisamos avançar nesse processo.

Acho que momentos como este são extremamente importantes. Espero que essa discussão sobre a água avance durante o período chuvoso. Uma vez, ouvi um comentário de um colega do trabalho que dizia o seguinte: “Temos que planejar na abundância porque é mais fácil. Planejar, na escassez, é muito mais difícil.” Então,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	54

temos que planejar e tomar medidas para que crises como essa não aconteçam durante todo o ano, não quando os alertas comecem a surgir e já não haja mais tanto tempo de reação. Acho que a gente viu isso no decorrer das últimas semanas. Não houve tempo para a tomada de algumas decisões em virtude de a percepção sobre a crise ter vindo muito em cima da hora. Então, eu acho que é superimportante tudo isso.

O WWF tem investido em estratégias que visam a despertar a consciência para o uso racional da água. Estivemos muito envolvidos em várias campanhas que ocorreram no Sudeste, na cidade de São Paulo. Temos, em parceria com o Banco do Brasil, a Fundação Banco do Brasil e a Agência Nacional de Águas, um programa que se chama Água Brasil, em que o foco é aplicar tecnologias para a produção agrícola e incrementar a produtividade de água nessa área rural. Uma das linhas mestras desse programa é o programa Produtor de Águas, da ANA. Aqui, no Pípiripau – já foi citado aqui o exemplo do Pípiripau –, é onde esse programa tem sido implementado.

As soluções existem, mas a gente precisa pensar continuamente nesse processo de melhoria do uso e da produção de água. É possível produzir água, sim. A gente tem apresentado modelos e discutido os modelos para incrementar a produção de água nas bacias hidrográficas. Um dos principais eixos do Programa Água Brasil é justamente incrementar a qualidade e a quantidade de água, e a gente acredita que essa solução possa ser expandida em outras localidades do Distrito Federal. No caso do Descoberto, a gente também tem uma parceria forte tanto com a Adasa quanto com a Sema, e o Programa Água Brasil está se expandindo para a

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	55

Bacia do Descoberto, que também é uma das principais bacias de abastecimento do Distrito Federal.

Eu vou encerrar por aqui. Acho que a gente tem alguma discussão aí.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Agradeço ao Júlio, a quem convido para a comissão geral. Acredito que a gente vai ter mais tempo para poder falar sobre este tema. É muito importante isto: planejar na abundância, e não na escassez, como estamos fazendo. Estamos sendo reativos e não proativos.

Convido a fazer uso da palavra o Secretário André Lima, que me pediu para falar. Peço atenção ao tempo, Secretário, para a gente...

SR. ANDRÉ LIMA – Vou fazer um esforço. Advogado com microfone na mão... é difícil.

Agradeço ao Deputado Cristiano Araújo, Presidente desta Comissão, em nome de quem cumprimento todos os servidores da Câmara Legislativa, os assessores, os consultores parlamentares, os Deputados e as Deputadas.

Quero também dizer que quinta-feira vamos ter um tempo a mais para poder explorar um pouco mais o debate na comissão geral. Eu estarei lá, e acho que o Paulo e o Maurício Ludovice também, entre outros convidados.

Não vou aprofundar muito o debate, até porque eu acho que, das falas que eu ouvi do Professor Paulo Salles, a de hoje foi a mais completa. Eu acho que ele foi bem abrangente, desde as causas da crise até ao que já vem sendo feito historicamente, ao que está sendo proposto mais recentemente. Isso, de certa

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	56

forma, já é fruto de um bom trabalho que a gente vem fazendo de buscar aumentar a integração entre as ações do governo, as ações da Adasa, as ações da Caesb e a relação com a sociedade.

O que eu tenho dito é que o papel da Secretaria de Meio Ambiente... porque, enfim, nós somos a menor secretaria de governo, com talvez o menor orçamento, o menor número de técnicos comissionados e de servidores, entre todas as Secretarias de governo. Nesse cenário, considerando as condições de temperatura e pressão e crise, o que se pode fazer a gente já vem fazendo. Então, eu quero primeiro dizer que nós estamos vivendo – isso foi dito pelo Paulo, e acho importante reforçar – o que vem sendo chamado de um novo cenário, um novo normal climático, um novo normal climatológico.

Estou lendo um livro bem interessante que fala do processo todo de degelo das calotas polares do Ártico. Guardadas, obviamente, as devidas desproporções, se a gente olhar o cenário de chuvas, o cenário de aumento de temperaturas, observar a sazonalidade, obviamente considerar os efeitos *El Niño*, *La Niña*, uma série de fatores precisam obviamente ser triados e levados em conta, veremos que a gente já vem batendo recordes no Centro-Oeste nos últimos anos, sobretudo nos últimos três anos, recordes mensais de temperatura.

Estudos apresentados pelo Inpe, no âmbito do debate nacional do Plano Nacional de Clima, mostram que, nos próximos trinta anos, cinquenta anos, cem anos, no Centro-Oeste, todos os cenários, do mais conservador ao mais radical, demonstram que a tendência é redução de chuvas e aumento de temperatura. E é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	57

aquela coisa! O próprio Cristiano falou aqui. Com relação a coisas que a gente esperava acontecer em cinquenta anos, cem anos, já estamos vendo o início desse processo.

Eu concordo com o Paulo Salles. A gente tem que estar alerta, tem que tomar as atitudes que precisam ser tomadas com firmeza, sem grande arlamismo, sem pânico. E várias ações vêm sendo tomadas em diferentes dimensões. Temos a dimensão mais imediata, que é o enfrentamento da crise neste momento. E, neste aspecto – o Paulo colocou, e eu quero reforçar –, é muito importante uma adesão. E o papel da Câmara é fundamental, porque a Câmara faz a conexão direta também com a sociedade! É a casa do povo, dos diferentes segmentos, dos grupos políticos e de setores da sociedade. É preciso convocar a sociedade para realmente uma grande campanha de redução consciente do consumo da água, uma campanha de uso consciente da água, porque, de fato, a média de uso da água em Brasília está muito acima da média do Brasil. Está muito acima da média de cidades semelhantes a Brasília. É óbvio que a gente sabe que o maior uso se dá sobretudo nas camadas mais bem aquinhoadas da sociedade. Portanto, é muito importante isso.

Nesse aspecto, eu acho que o governo precisa – e eu tenho que dizer aqui, a gente tem que dizer as coisas – melhorar no que diz respeito a campanhas públicas. A gente tem conseguido espaço na mídia espontânea, mas é preciso efetivamente uma grande campanha, e o envolvimento, por exemplo, de todo o segmento da educação, de maneira mais firme, mais forte, mais veemente, é importante.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	58

Dentro do governo, eu sou uma das vozes que está dizendo isso. Assim como tivemos este ano, por exemplo, uma campanha de combate a incêndio, que foi para as TVs, foi para as rádios, nós precisamos fazer uma campanha que, com racionalidade, com tranquilidade, mostre que nós estamos num novo período. Acabou o período da abundância, acabou o período do recurso natural renovável – é renovável, mas é renovável se a gente ajudar. E é renovável num ritmo que depende do nosso trabalho. Então, eu acho que esse é um aspecto relevante.

Outro aspecto... O Deputado Cristiano sabe deste trabalho – inclusive eu já conversei com ele a respeito da necessidade de fazer uma reunião específica sobre o zoneamento ecológico-econômico. Ele ganha uma dimensão neste momento. É claro que seria muito melhor se a gente o tivesse pronto e aprovado. Talvez estivesse ajudando já no enfrentamento, mas ele ganha uma dimensão muito grande, porque, como já é... Eu vou me permitir não tecer muitos comentários a respeito da gravidade do histórico do uso irregular e da grilagem de terras em Brasília. Isso não é coisa recente. Pelo contrário, recentemente, de um ano para cá, o que este governo está fazendo é um grande e corajoso enfrentamento do processo de grilagem de terras no Distrito Federal com a criação de uma comissão formada por secretários – e não são dois nem três secretários –, por dirigentes de vinculadas e de autarquias importantes, Polícia Civil, Polícia Militar, Secretaria de Segurança, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Agricultura, Secretaria de Gestão de Território, Ibram, Adasa, entre outros órgãos que se reúnem com periodicidade quase quinzenal para definir as ações estratégicas de combate à grilagem.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	59

Em menos de um ano, o governo retomou mais de 5 milhões de metros quadrados de áreas que tinham sido griladas. E a meta é alcançar muito mais do que isso até o final do governo. É muito importante o que está sendo feito. Além da obrigação do Estado, isso tem um efeito didático, porque quem ocupa área irregular e, infelizmente, acaba vendo o seu investimento perdido, isso tem um efeito pedagógico na sociedade.

Um minuto para conclusão.

Investimos R\$1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais) no cadastro ambiental rural. O Deputado Joe Valle falou da importância do meio rural.

Precisamos parar o desmatamento no cerrado! Precisamos recuperar as nascentes e as matas ciliares, que são fundamentais, mas não é suficiente, porque precisamos parar de desmatar nas áreas de recarga de aquífero. Aí, mais uma vez, a importância, Deputado Cristiano Araújo, do nosso Zoneamento Ecológico Econômico, sobretudo para salvaguardar as áreas de recarga de aquífero. Precisamos recuperar e proteger as nascentes. Mas não tem água nas nascentes, se ela não for absorvida para o sistema. Isso é muito importante também.

Eu falei de clima, falei da questão da grilagem, falei de campanha referente ao uso irracional. Infelizmente, ainda há regra em Brasília. Isso precisa ser dito e a sociedade precisa entender isso.

Estamos aprovando um plano, Deputado, de recuperação do cerrado com, no mínimo, 10 milhões de reais já no primeiro ano de investimento. E não é investimento pulverizado. Estamos organizando esse investimento num edital de

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	60

recuperação do cerrado, considerando um mapa de áreas críticas e prioritárias para recuperação, cujo critério é área de recarga de aquífero e área de mananciais. Isso é fundamental, é prioritário.

Meu tempo já acabou. Eu só estou querendo dizer mais uma coisa aqui. Vamos lá.

Acho muito importante e eu já pedi isso também para o Paulo, estou reforçando esse pedido ao Paulo e ao Ludovice, que não estava na reunião de do Conselho de Recursos Hídricos, acho importante a gente ter a máxima transparência possível e conhecimento dos cenários. Porque, se a gente está no estado de alerta a 40%, é porque no debate, no Conselho de Recursos Hídricos com Caesb e demais atores, entenderam que era importante que os 40% já fossem declarados como estado de alerta. Nós não queremos chegar a 20%. Mas tudo leva a crer, ainda que as chuvas que retornaram nos últimos dias continuem, o processo dos reservatórios, da absorção da água, de recuperação desses reservatórios. Os dados dos últimos anos mostram que, mesmo os reservatórios sendo vertidos – que significa eles terem produzido mais do que o que a gente consome –, nos últimos dois anos, os dias em que os reservatórios estão vertendo, eles vêm diminuindo, o período em que eles estão vertendo. Esse é mais um indicador.

Então, é muito importante que a sociedade saiba que, se não houver uma mudança radical de consumo para um consumo mais consciente, existe uma alta probabilidade de chegarmos a 20% dos reservatórios mesmo com os períodos de chuvas do jeito que estão. Isso é importante para quê? Para que a sociedade tome...

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	61

Além de tudo isso que está sendo feito, que já foi dito pelo Prof. Paulo Salles, é fundamental que todos assumamos a responsabilidade. É uma responsabilidade compartilhada.

Como eu disse, teria outras coisas para dizer aqui, inclusive alguns dados importantes do papel das nossas áreas protegidas. Falou-se aqui em reconhecer os serviços ambientais dos produtores rurais, é fundamental a gente ter mais investimento na consolidação das nossas áreas protegidas. Vou deixar para falar um pouco no próximo capítulo dessa conversa, na quinta-feira, às 15h, no plenário.

Convocamos uma reunião extraordinária do CRH – Conselho de Recursos Hídricos, com o Conselho de Meio Ambiente na sexta-feira passada. Tivemos essa reunião e estamos tendo uma reunião agora pela manhã. Outra ocorrerá na quinta-feira, também pela manhã, com os membros do conselho para elaborar uma proposta e recomendações dos dois conselhos, tanto para o governo quanto para a sociedade. No dia 4, semana que vem, terça-feira, teremos mais uma reunião conjunta entre o Conama e o Conselho de Recursos Hídricos para apresentarmos esse conjunto de medidas que foram debatidas ao longo de três reuniões no âmbito desses dois conselhos.

Este também é um papel fundamental da Secretaria do Meio Ambiente, que é buscar, articular, mobilizar e dar a máxima transparência possível e permitir uma máxima participação também sociedade nesse processo, porque a única chance de dar certo é essa, é assim, com a sociedade também participando.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	62

Parabenizo o Deputado Cristiano Araújo e a Câmara Legislativa por abrir este debate.

Vamos seguir conversando e compartilhando essa responsabilidade, porque é assim que tem que ser e é assim que vai dar certo.

Grato a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Eu vou ouvir o próximo membro do governo, Sr. Ludovice, mas, antes, quero ouvir as palavras do Prof. Paulo Romano.

Quero parabenizar o Secretário de Meio Ambiente.

Infelizmente, programamos, mas o tempo ficou curto, Sr. André. Agora, vamos ter outras oportunidades.

Quero chamar atenção do meu assessor Ericson que preparou o *script*.

SR. PAULO ROMANO – E o meu tempo está encurtando ou é o mesmo dos outros?

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Não. É o mesmo, professor. Aliás, é uma honra o senhor está aqui conosco. O senhor terá o tempo de que necessitar.

SR. PAULO ROMANO – Obrigado.

Já é uma homenagem me chamar de professor, dado acadêmico, mas não é bem o caso, não.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	63

Eu vim com muito prazer a esta audiência pública. Foi um convite direto e pessoal do Deputado Cristiano Araújo, na semana passada. Espero poder participar de outras reuniões desse tipo.

Vou rapidamente me apresentar. Eu disse que não sou acadêmico, mas eu tenho uma formação técnica. Eu sou engenheiro agrônomo e trabalhei a minha vida inteira como gestor na área de agricultura e meio ambiente. Fui Secretário Executivo do Ministério da Agricultura. Fui Secretário Nacional de Recursos Hídricos, o primeiro secretário – inclusive coordenei a discussão para a aprovação da chamada Lei das Águas, a Lei nº 9.433. Fui Deputado Federal por Minas Gerais, por um mandato. Mas reduzindo, nos últimos dez anos, eu trabalhei fazendo ponte entre agricultura e meio ambiente, como Secretário Adjunto da Agricultura de Minas Gerais. Era eu quem representava a secretaria em COPAN, em Conselho de Recursos Hídricos etc.

Então, fico muito à vontade. Nessa linguagem, felizmente, estou atualizado e trabalho com muito gosto.

Eu vou dar uma informação, aqui fazendo uma homenagem a todos que mencionaram, especialmente ao nosso secretário, o último aqui. A coisa mais importante que nós precisamos tirar daqui – eu falava isso como membro de governo, eu falava isso como Deputado – é valorizar o cidadão, dar protagonismo para o cidadão, seja o cidadão produtor, consumidor, seja ele individualmente ou a sociedade. Inclusive eu participei e dei apoio para que nós produzíssemos, já naquela época, em 1996, por aí, um livro chamado Gente Cuidando de Águas, que é o contraponto aos órgãos públicos ou órgãos estatais ou paraestatais que fazem

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	64

gestão de água, ou seja, o processo não fecha se nós não tivermos o cidadão como o dono da agenda, articuladamente com informações. E aí vem uma coisa importante.

Foi muito falado aqui e tem até campanha, como o Presidente da Adasa, Prof. Paulo Salles, mencionou... Como voluntário numa entidade sem fins lucrativos que se chama Fórum do Futuro, hoje nós temos discutido a questão chave de sustentabilidade. E, na linha mais ampla, sustentabilidade no espaço rural e, sobretudo, produção de alimentos. E, obviamente, a água é uma questão chave aí.

Na questão principal, o que nós vemos? É preciso fazer a ponte entre ciência, natureza e sociedade. É exatamente esse o forte da questão. Obviamente, no meio disso, nós estamos vivendo o quê? Os processos. Nós não estamos iniciando nada. Nós estamos num processo intenso, ativo, às vezes, dramático, que são os processos de vida, da nossa vida.

Agora, algumas coisas de ordem geral... Vejam bem que é um desafio muito grande. Todo mundo já falou de tudo aqui. Mas eu vou buscar não repetir e dar ênfase a algumas coisas, chamar a atenção para alguns aspectos que são da cultura brasileira e que não fogem disso. Por exemplo, na nossa cultura... Não estou apontando o dedo para ninguém: somos nós.

E muita coisa, aqui no Distrito Federal, foi pior. Algumas coisas podem ter sido melhores, mas outras foram piores.

Sobre a questão da desordem na ocupação territorial, foi uma loucura! Aí, o que acontece? Nós temos algumas faces da nossa cultura brasileira: o imediatismo, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	65

imprevidência. Faz-se planejamento, e, às vezes, malfeito. Quando é benfeito não aplica... Isso é imprevidência. Nós estamos vendo aí os fundos quebrando, a Previdência... Isso, infelizmente, é da nossa cultura.

Há muito oportunismo e uma coisa grave: quando se fala em apoiar o cidadão, vem muito assistencialismo. Assistencialismo demais, dizia o nosso Luiz Gonzaga: “esmola, quando é muita, envergonha o cidadão” – uma coisa desse tipo.

O que eu quero é chamar a atenção que aqui nós vemos duas outras coisas sérias – não estou pensando em governo. Veja bem, eu moro aqui desde 1974 – dez anos lá em Minas, mas sem fugir aqui. Eu tenho intimidade. A leniência e a conivência de agentes públicos para esses processos de ocupação territorial malfeitos são muito sérias. Isso não é só aqui, mas aqui ela foi dramática.

O que acontece? Lá em Belo Horizonte, onde há muito morro, o pessoal sobe, vai lá para a beirada dos córregos. Ao invés de arrumar uma coisa decente como moradia, não. Mora lá: leva-se luz, leva-se água, aí o vereador vem. Precisa disso e daquilo... Pronto! Aí está encravada uma favela. Isso é um problema sério! Ao invés de promover aquelas pessoas, você as deixa numa condição marginal.

Esse é um problema sério que nós temos em relação à água no DF. Por quê? Porque o território é pequeno, a população é enorme. Prof. Paulo Salles, de novo vou mencioná-lo aqui. No caso, nós temos uma coisa importante, inclusive para buscar mais respaldo do próprio governo federal: são os compromissos brasileiros, como Objetivos do Milênio; o Acordo do Clima; recentemente, o Fórum Mundial da Água –

Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27	09	2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	66

eu participei do primeiro, há vinte anos. São ganchos importantes para estabelecermos tudo isso que está no eixo da sustentabilidade.

Algumas coisas que parecem bê-á-bá, por exemplo, foram ditas aqui, mas na prática elas não foram, devidamente, com a ênfase necessária consideradas. Eu, por exemplo, foco, hoje, na questão território e cidadania.

Quando se fala em território em relação à água, nós estamos falando do território todo, mas, para efeito de gestão, nós estamos falando de bacias. Aí, nessa hora, não basta só o estudo técnico. Nós precisamos ver também como ajudar a sociedade a se organizar ou como fortalecer a sociedade organizada – eu vejo que tem muita representação aqui – para que haja aquele sentimento de pertencimento a um determinado território, onde nós possamos fazer o plano, e não apenas o geográfico, que determina a bacia.

Brasília, Adasa, o Governo do Distrito Federal ou as estruturas do Governo do Distrito Federal e as entidades de Brasília têm, como nenhum estado ou unidade federada, capacidade de formulação e de conhecimento.

Conhecimento! O cidadão, se tiver informação boa, se tiver informação tempestiva, ele reage positivamente. Viram o caso dos agricultores? Na imagem de quem é urbano – eu sei disso; eu sou produtor também –, o produtor é o degradador número 1, não tenham dúvida! Isso eu estou falando em termos nacionais, em qualquer lugar. Porque nós somos uma sociedade 90% urbana. Então, nós temos que ver isso.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	67

O protagonismo do produtor não pode ser dado como assistencialismo, é a valorização da condição dele como cidadão.

Uma coisa que eu não vi aqui, e eu quero enfatizar, é óbvia: a lei de recursos hídricos traz, lá nas suas diretrizes, que é preciso ter plano, isso e aquilo, mas uma das coisas que é desafiante e, ao mesmo tempo, extremamente atraente é o fato de que a agenda da água é transversal e dinâmica. Não é a mesma coisa, o amanhã é uma realidade, ou um tema que a gente pudesse discutir aqui. Já mudou!

Então, é preciso renovar conhecimento e ter atenção à transversalidade ou, numa outra palavra mais prática, à integração. Quando se fala em gestão participativa integrada, é o bê-a-bá! Mas nós temos que fazer à exaustão a aplicação disso.

Vou resumir. Gestão integrada. Por exemplo, não existe como falar em conservação de água sem a boa gestão, o bom manejo do solo e sobre o território. Temos uma população aqui que deve ser 97% urbana, mas temos um território, provavelmente, 80% rural. Se não trabalharmos isso adequadamente com os agentes que estão lá, não vamos ter resultado! Deputados vão discursar aqui a vida inteira... Vai dar canseira! Esse é um ponto chave. Então, seria para as ênfases dos planos que já existem ou que venham a ser aprimorados.

Uma coisa que eu falo: empoderar as pessoas, empoderar os comitês. Por quê? Olha, vou falar uma coisa aqui grave. O que são os chamados comitês de bacia? São o parlamento das águas. Não é assim que nós os apelidamos há muito

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	68

tempo? Pois bem. O que normalmente tem acontecido? Os governos – não falo só do daqui – não valorizam os comitês como deveriam. Não valorizam.

E aí o que acontece? Temos uma democracia representativa, que sabemos que está numa fragilidade enorme – o Estado brasileiro, como um todo. Vamos ver, nesses comitês, que vai se repetir a mesma coisa. Então, temos que cuidar para que haja melhor representatividade, haja expansão. Os comitês, normalmente, são dominados pelo pessoal da energia elétrica, pelas empresas de água e saneamento. No caso de Minas, mineração, para dar um exemplo. A agricultura está entrando agora lá, marginalmente.

Esse é um negócio importante. Temos que ampliar isso aí para considerar o quê? A multifuncionalidade da água, e não apenas múltiplos usos.

Aqui, Deputado, eu, sentindo-me pressionado para terminar, vou dizer o seguinte: em Minas Gerais, nos últimos anos, eu coordenei um projeto que se chama Adequação Socioeconômica e Ambiental das Propriedades Rurais – tudo pensando em sustentabilidade.

Uma das coisas que conseguimos gerar, que está disponível e que é muito importante, caro Paulo, Secretário que estava aqui ao meu lado, e ao da Agricultura, que não está aqui... Vejam bem, estamos falando de água e de sua produção, mas não está aqui o representante do governo nessa área.

(Intervenção fora do microfone.)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	69

SR. PAULO ROMANO – Está bom. Não, não o estou criticando, estou dizendo... Depois, falam: “O representante do Secretário está aqui”. Está bem. Eu o conheço bem e sei que é uma pessoa séria.

Estou oferecendo como possibilidade, com base técnica, científica, apoio da Universidade de Viçosa, de Lavras, de Minas Gerais: geramos duas metodologias. Uma se chama ZAP – Zoneamento Ambiental e Produtiva. Ela foi gerada com a responsabilidade institucional das Secretarias da Agricultura, de Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia, e com a participação da Embrapa, etc. Ou seja, tem consistência, não é teórica, é um instrumento para extensionista. É claro que tem que entender minimamente de informática – o que não é mistério, sobretudo para os mais novos.

A outra metodologia se chama ISA – Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas. Para quem não tem isso claro, eu vou dizer o seguinte: estão falando de CAR – Cadastro Ambiental Rural. Tem o PRA – Plano de Regularização Ambiental.

Nós evoluímos na perspectiva de que ISA – Indicadores Ambientais de Agroecossistemas. O que é um agroecossistema? Isso é importante para a linguagem do produtor. O produtor só foi considerado pelos órgãos ambientais em geral na fiscalização e controle. Agora que vem essa agenda nova – da qual até participei. Trinta anos atrás a gente já falava de produtor de águas. Para os urbanos em uma região como Brasília, em alguns casos, muitos produtores rurais serão mais importantes como produtores de água exclusivamente em zero de produção rural se

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	70

estiverem remunerados, porque a água é mais nobre do que algum produto que pode ser produzido em outro lugar, em outra bacia que não tenha problema.

Então, eu acho que isso tem que ser levado a sério. E aí eu digo não é que não deva ter comando e controle, mas é para ser o seguinte: onde se definir que tem que ter comando e controle, que eles sejam efetivos, que o governo banque para valer; e onde puder substituir comando e controle por estímulos, que também façamos, dando exemplo. O Brasil está precisando de exemplo e o Distrito Federal pode dar esse exemplo. Acho isso fundamental.

É uma agenda longa, é uma agenda muito forte e eu a coloco à disposição. Não tenho exemplares aqui, mas este livro aqui já deve estar na sétima, oitava edição, buscando apoio aqui e ali, e ainda tem muita gente utilizando porque é pedagógico. Ele fala do que a gente falou e fala sobretudo de uma coisa. Minha última palavra.

Eu, baseado no que aprendi aqui – e já rodamos muito por aí, neste Brasil afora –, acho que nós tínhamos que repensar, Paulo. Vou falar claramente porque a minha contribuição é agora, é a oportunidade.

Campanha precisa ser feita para objetivo específico e é pontual e temporária. Eu acho que nós precisamos ter é um processo de mobilização social que seja mais permanente, que seja mais permeável, que vai custar muito mais barato e que vai dar às pessoas a felicidade de dizer: “Poxa vida, agora me descobriram e eu vou poder usar. Vou poder ajudar.” Que leve informações. Porque normalmente a campanha é imperativa: “Faça isso. Faça aquilo. Faça a sua parte”. Não. Vamos

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	71

conhecer isso aqui para ver como melhorar. É uma coisa mais lenta, mas é permanente.

A mobilização social tem uma diferença, não é de dentro para fora. É para que as pessoas se sintam mobilizadas, sintam a autoestima delas elevada para dizer: “Eu sou um cidadão que agora está participando de uma causa nobre”.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Quero passar a palavra ao Presidente da Caesb, Sr. Ludovice, mas quero concordar com o Prof. Paulo quanto ao fato de que, somente se a sociedade se sentir parte do processo, é que nós vamos conseguir avançar nesse tema. Senão, é chover no molhado, professor. Prof. Paulo também. Paulo e Paulo.

Ludovice, naturalmente o senhor trouxe a sua apresentação, mas eu só queria, para objetivar também, que falasse um pouquinho sobre a ligação do Paranoá, como está, e também sobre a questão da transferência da água do Corumbá, que acho que é importante para a gente, é estratégico.

Seja bem objetivo. Está bem? Mas, se tiver algo que você acha que seja importante, fique à vontade. Falo só para a gente não extrapolar.

SR. MAURÍCIO LUDUVICE – Cumprimento o Deputado – bom dia a todos! –, cumprimento os demais membros da Mesa e toda a nossa audiência.

É importante dizer o seguinte: a Caesb é uma empresa que está se estruturando. É uma empresa que tinha situações extremamente difíceis no início, principalmente até 2014, mas hoje a gente está com uma condição, com muito

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	72

esforço, cada vez melhorando mais, principalmente o equilíbrio econômico-financeiro da empresa.

Mas o importante é deixar claro os investimentos que nós estamos fazendo. Uma empresa como a Caesb precisa atacar, nesse caso específico da crise hídrica, as duas vertentes que são fundamentais, a vertente de aumento da produção de água, sem esquecer, Deputado, da vertente de fazer o nosso dever de casa, que é a redução de perdas e a economia. Então, nós estamos fazendo isso também.

Aí, é importante, nessa segunda vertente de redução de perdas de água, deixar claro que a nossa perda, hoje – não é motivo de orgulho dizer –, estava próxima dos 34%. É importante deixar claro o seguinte: não é zero o ideal. O Banco Mundial aceita, inclusive, 20%. Vinte por cento é o que seria aceitável, normal. Nós já estivemos em 24%. Lamentavelmente, ao longo dos últimos anos não foram feitos os investimentos necessários e a empresa perdeu na qualidade, mas nós estamos retomando esse programa.

Temos um programa de financiamento com o BID, com o qual investiremos mais de 25 milhões de dólares nas nossas redes, nos nossos ativos existentes. E já começamos a fazer esses investimentos com recursos próprios. Por exemplo, do ano passado para cá, já instalamos mais de cem VRPs – Válvulas Reguladoras de Pressão –, que estabilizam a pressão na nossa rede, que consegue um rendimento... A gente reduz a perda por rompimentos de redes.

Além disso, nós estamos modernizando as que já existiam, ou seja, as que controlam, hoje, a pressão durante o dia e a noite, que são diferentes. Durante a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	73

noite, quando a cidade dorme, se você não regular a pressão, ela pode subir muito e causar rompimentos noturnos.

Nós estamos fazendo investimentos sérios, firmes, terminando os projetos em setorização de rede, para melhorar o sistema distribuidor de água. Substituição de redes no Lago Norte. Havia uma obra parada há muitos anos, nós a retomamos no início do ano passado, já fechamos todos os conjuntos pares do Lago Norte e, este ano, terminamos os ímpares. São redes novas, que são colocadas em operação em substituição às velhas, o que melhora a qualidade do abastecimento da água e também reduz as perdas. Isso é fundamental, são investimentos que pegamos, estavam parados, retomamos e estamos tocando.

Recuperação de reservatórios. Reservatório para a Caesb é igual à caixa d'água na residência dos senhores. Nós precisamos ter esses reservatórios. Durante a noite, a gente recupera o nível deles. Quando a cidade dorme, a gente enche os reservatórios, porque, durante o dia, o consumo de água é maior do que a nossa produção. Então, o que a gente faz? O reservatório baixa e ele trabalha como uma caixa d'água normal.

Nós recuperamos os reservatórios de Sobradinho, os de Taguatinga, e reduzimos as nossas perdas localizadas em reservatórios. Então, são investimentos específicos em pontos que, ao longo dos anos, a Caesb, infelizmente, foi deixando a deterioração acontecer.

Outra coisa que é interessante falar, rapidamente, é sobre o *per capita* da Caesb, que foi citado aqui, Deputado. O *per capita* no Distrito Federal, hoje, em

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	74

média, é de 177 litros por habitante/dia. É importante dizer que a ONU registra e indica algo em torno de 110 litros por habitante/dia, mas a gente tem que considerar algumas coisas como a localização, o calor, a seca em nossa cidade, pois a gente observa que, durante o período mais seco, as pessoas tendem a consumir mais água. Já foi ressaltado também que é fundamental que as pessoas tenham uma caixa d'água. É importante.

Semana passada, quando a gente estava vivendo aquele racionamento, a extinção de consumo, de oferta de água naquelas cidades onde havia pequenos mananciais, nós nunca deixamos as cidades ultrapassarem 23 horas. Inclusive, a norma diz, a lei diz que você deveria ter uma reserva de 24. Então, a gente faz um esforço para que o rodízio seja sempre menor que 24 horas. Por quê? Para que não deixe nenhum cidadão, nenhum cliente sem água. É importante que as pessoas tenham um cálculo de ter, no mínimo, uma caixa d'água com 250 litros, 500 litros em sua residência.

Campanha. A Caesb faz regularmente campanha na mídia, no rádio, TV, imprensa. A gente fez a campanha este ano, no início da seca, e a gente faz normalmente uma campanha no início da chuva, exatamente, para o uso adequado da rede de esgotamento sanitário, que também é outro problema. Quando acaba a chuva, a gente se alivia da seca e, aí, vêm os problemas com a chegada das chuvas.

Então, a gente faz essas campanhas. A gente investiu este ano, só nessa campanha aí, de uso consciente, de uso racional da água, mais de 1 milhão de reais, e a gente vê isso como investimento também.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	75

É uma maneira de a Caesb participar com a comunidade, chegar junto à comunidade. Nós temos equipes nossas, que fazem também um trabalho ambiental muito forte, com os outros demais órgãos. Então, a gente participa e a ideia nossa é participar, cada vez mais, desta integração empresa, comunidade, governo.

Bom, com relação às obras, Deputado, é importante a gente ver a outra vertente agora. Então, você não pode simplesmente produzir, produzir, produzir... Isto é um contrassenso ambiental: aumentar a capacidade de produção de água, mas, se você não fizer o dever de casa, para não perder essa água, não adianta.

Então, você tem que produzir o necessário, o suficiente, e reduzir as suas perdas. Perda é uma coisa cara, extremamente cara. Há de se fazer a prevenção e com resultado demorado, então, essas ações que nós estamos fazendo para redução de perda, esperamos que se venha a conhecer os frutos a partir do final do ano que vem e do início de 2018.

Bom, com relação às obras, especificamente as obras que encontramos... Por exemplo, Corumbá, Deputado. O Corumbá era uma obra que estava paralisada. O Sistema Corumbá era uma obra que, até o início do ano passado, estava paralisada. É uma parceria Caesb/Saneago, Governo do Distrito Federal e Governo do Estado de Goiás. Total da ordem de 550 milhões de investimento, para trazer a água aqui dos reservatórios do Corumbá. Alguém disse, naquela época do ex-Governador Roriz, que era um homem de visão – ele enxergou isso – que o Corumbá ia ser o futuro do abastecimento de Brasília. E será! Não tenha dúvida disso, nós estamos trabalhando para isso.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	76

É um investimento de 550 milhões de reais, 50% de responsabilidade do Governo do Distrito Federal e Caesb e os outros 50% de responsabilidade do Governo do Estado de Goiás e Saneago.

É um sistema que vai melhorar, em muito, a distribuição de água, a oferta de água ali no Entorno Sul do Distrito Federal, em Valparaíso e no Novo Gama e também melhorar o sistema, o abastecimento... Reforçar o sistema de abastecimento do Gama e de Santa Maria. O que vai liberar a água do Descoberto, que hoje abastece Santa Maria e Gama.

Então, esse é um projeto que está em andamento. A nossa parte continua em obra. Nós retomamos essas obras e já estamos fazendo a obra da estação de tratamento de água, da subestação elétrica.

É um sistema complexo. Você não faz um sistema desses, em ritmo normal, em menos de quatro anos.

Houve paralisações, do lado de lá e do lado de cá, lamentavelmente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Como está o andamento da obra? Está 30%, 40% pronta?

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Na nossa ETA, já estamos chegando aos 50%.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Cinquenta por cento.

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Cinquenta por cento. Agora, é importante dizer que ela é toda integrada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Dos nossos 100%, nós estamos em 50%?

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	77

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Na ETA. A gente tem o reservatório, que vai ser licitado agora, mas ele é uma parte pequena. A adutora de água tratada...

É o seguinte: o sistema, até a produção de água, é conjunto. Depois, vai sair uma adutora de água tratada para o Saneago, para Goiás, e uma adutora, para o Distrito Federal, da Caesb. Também já estamos em obras com esta. A Saneago, por exemplo, ainda não começou a adutora dela.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Mas impede de funcionar a nossa?

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Não, não, não, não, não, não. O que impede de funcionar a nossa é o sistema de produção, é a elevatória de água bruta, a adutora de água bruta e a ETA. Esses aí, realmente, têm que estar integrados.

A responsabilidade, pela adutora de água bruta e pelo elevatório de água bruta, é da Saneago, de metade da adutora. São 28 quilômetros de adutora, eles estão construindo 14 e mais 14. Isso, da adutora de água bruta, depois nós fazemos a nossa, de mais 20 quilômetros de água tratada.

Bom, mas o que é importante nisso aí? Eu acho que é também você, ao fazer esse investimento... Quer dizer, ao investir em infraestrutura, a gente não só está pensando no futuro, em termos de futuro, de resolver o problema da crise hídrica do Distrito Federal, mas também na geração emprego e renda.

Quer dizer, essas obras hoje que nós estamos executando estão gerando mais de 350 empregos na região. Então, numa situação em que a economia estava praticamente parada, investir em infraestrutura é importante para dar qualidade de

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	78

vida para a população, no futuro e no presente, porque gera-se emprego e renda num momento em isso que é fundamental.

Corumbá está em andamento, continuam as obras. À medida que as licitações vão terminando, nós vamos dando ordem de serviço. Nós agora também tínhamos uma outra obra parada, que eram os 14 quilômetros da nossa adutora. A gente retomou essas obras, com uma empresa mineira, inclusive, que venceu essa licitação.

Importante dizer que, como essas obras estavam paralisadas, nós tivemos que entrar, avaliar a situação, o estágio de cada uma, para poder fazer a licitação novamente. Entendeu?

Isso não é uma coisa que se faça de uma hora para a outra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Quando ela parou quanto ao lapso temporal, para a gente ter a compreensão, no final de 2014 ou início de 2015?

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Teve obra no início de 2014.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Início de 2014?

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – É. Início de 2014. Em 2013, já começou a titubear. Porque o que acontece é o seguinte: começou a falhar o repasse e aí as obras foram parando gradativamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Sim, mas você não atribui a entrada do governo à paralisação das obras, não?

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Do governo atual?

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	79

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Em 2015, sim.

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Não, pelo contrário, essas obras estavam paradas e foram retomadas, todas elas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – É para esclarecer, só para esclarecer.

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Exatamente. Pelo contrário, deixar aqui em janeiro, quando nós entramos, essas obras estavam todas paralisadas e nós retomamos todas elas. Isso é fundamental deixar claro.

Bananal era um projeto antigo da Caesb, que também estava parado, ainda em fase de projeto, para fazer o licenciamento. Nós concluímos o licenciamento do Paranoá e a licitação. Então, a obra já teve liberada a ordem de serviço, e a empresa já começou a montar canteiro. Em pouco tempo, vocês vão ter a oportunidade de ver, ao lado da Epia, próximo ao Parque Nacional, onde nós vamos fazer a captação do subsistema do Bananal.

É importante dizer que o Corumbá – só corrigindo um pouco –, no final, vai dar para o Distrito Federal 2.800 litros por segundo. Na realidade, nós temos outorga do órgão regulador de Goiás para 5.600 litros por segundo, sendo que é metade para Goiás e metade para o Distrito Federal, certo, Deputado?

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Certo.

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Então, nós vamos começar em etapas de 700 litros por segundo.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	80

O Bananal é um subsistema que vai se integrar ao sistema Torto/Santa Maria, que é o sistema central, sobre o que a gente tem falado, que responde hoje por 21,22% da nossa produção. Esse sistema Bananal está previsto, é um investimento Caesb com financiamento FCO. Nós conseguimos resgatar esse financiamento do Banco do Brasil – FCO. A obra foi iniciada e o investimento total é da ordem de 22 milhões de reais.

É importante dizer que é um sistema que vai contribuir, com mais 500 litros por segundo. Vai ficar um sistema que será chamado de Santa Maria/Torto/Bananal. A grande vantagem é que ele vai ajudar na preservação do nível do Santa Maria, porque também vai ser uma captação a fio d'água. Ele não vai ter reservação até porque não teria condições de você fazer uma inundação dentro do parque. Então, nós vamos captar a fio d'água, mas ele vai melhorar a gestão do sistema Santa Maria/Torto. Esse sistema também já está em andamento, e a nossa expectativa é de que ele esteja em operação, no final do ano que vem, em outubro do ano que vem.

Finalmente, o sistema Paranoá, que também é um sistema que estava... Os projetos ainda estavam paralisados. A licitação tinha sido lançada, no final do governo passado, mas foi retirada, por uma série de problemas, questionamentos, inclusive. Então, nós tivemos que refazer essa licitação. É uma licitação em que há cinco lotes distintos. Uma licitação de praticamente 477 milhões de reais, cujas etapas a gente vem concluindo. A etapa de produção de água é a principal e foi recentemente concluída. As etapas são captação, elevatória de água bruta, adutora



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	81

de água bruta, estação de tratamento de água. Foi uma licitação dura, difícil, porque – é importante ressaltar, viu, Deputado? –, diante da crise econômica pela qual passamos, você hoje lança na rua um edital de 250 milhões e aparecem trinta empresas que brigam direto entre si.

Nós acabamos de resolver a última pendência, porque a segunda estava brigando com a terceira, para desclassificar uma das duas. E as duas estavam disputando para desclassificar a que ficou em primeiro lugar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Isso é bom porque você compra mais barato.

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – Exatamente. Eu não tenho dúvida quanto a isto: é saudável. Eu acho que a competição é saudável. A dificuldade, nisso, é que a gente tem que conviver, porque existem questionamentos e nós temos de respeitar os prazos.

Mas, felizmente, nós conseguimos, fomos enfrentando. Houve embargos e questionamentos, pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal. Nós fomos mostrando, em cada etapa, como isso estava sendo feito e, felizmente, a Corte de Contas acabou de liberar, então, nós vamos assinar o contrato para as obras do Paranoá. É importante dizer isso aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Qual o tempo de obra?

SR. MAURÍCIO LUDOVICE – A esse aí, um sistema como o Paranoá, é de, no mínimo, quatro anos. É um sistema grande, mas acontece que ele vai entrando aos

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	82

poucos. À medida que você vai concluindo uma etapa, você pode colocá-la em operação.

O importante é deixar claro que esse recurso é do Governo Federal e que, com a situação econômica do País, ele estava contingenciado. O que nós estamos fazendo agora é, como recentemente conseguimos concluir a licitação principal, voltar a retomar as conversas com o Governo Federal, para buscar esses recursos.

Um dos argumentos que vamos levar é exatamente a demanda, a necessidade que a população brasiliense tem desse novo manancial. Você pensar um manancial como algo que... Além de termos o Paranoá como a nossa praia, a praia de todo brasiliense, a transformação do Lago Paranoá num manancial vai auxiliar na sua preservação. É a consciência da população para assegurar a qualidade do Lago Paranoá. Então, vamos voltar a buscar esses recursos que o governo federal tinha contingenciado.

Então, a nossa expectativa é que, resolvendo os problemas, iniciemos essas obras no início do ano que vem, principalmente a principal – vamos dizer assim, o caminho crítico –, que é a obra de produção de água.

A licitação do eixo sul, que abasteceria a região do Lago Sul, Jardim Botânico, ela já está concluída. Já tem a empresa vencedora, e está aguardando. Assegurando os recursos, a gente vai entrar com essas obras de imediato também. É um sistema com o qual vamos garantir mais 2.800 litros por segundo de água para o Distrito Federal. E aí é importante ressaltar o seguinte: ele não vai oferecer risco para os demais usuários do Lago Paranoá.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	83

Então, as características do Lago Paranoá – de recreação, paisagismo – estão absolutamente preservadas. Nós fomos limitados na época, inclusive pela Adasa, pela ANA, a retirar no máximo 2.800 litros por segundo. Por quê? Porque esse volume retirado não vai afetar o nível do Lago Paranoá. Então, ele vai ser preservado. E a gente teve que se submeter a isso. E eu acho que isso é importante. Por isso, fomos buscar outras fontes: o Bananal e também o Corumbá.

Então, com isso, se você pensar nesses três sistemas, nós vamos aumentar em quase 60% a capacidade de produção de água do Distrito Federal. Aí, sim, Deputado, quando se concluírem essas obras, nós vamos garantir água para o Distrito Federal até 2050 ou mais. Vai depender muito da nossa taxa de crescimento e também do uso consciente da água. A gente espera que essa crise nos deixe um momento de lições aprendidas. E que a gente aprenda. Eu sei que velhos hábitos são difíceis de morrer, mas estamos num momento em que a gente pode ter uma reflexão para, por exemplo, reduzir, como foi dito aqui, a extensão do nosso banho. Se a gente melhora a maneira como a gente lava as roupas, se a gente reduz a lavagem de automóveis, ou melhora os equipamentos que a gente usa, tudo isso ajuda a preservar o meio ambiente e também assegurar a disponibilidade hídrica não só para a agricultura, mas também para o abastecimento público, que é fundamental.

O que a gente tem feito, ao longo desses últimos vinte meses, é exatamente estruturar a empresa e prepará-la para esses desafios, que não são fáceis. Esses investimentos, no montante que nós estamos fazendo, devem ser feitos com

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	84

responsabilidade, porque eles têm que ter resultado, sob pena de ficarem parados por aí sem se prestarem ao que eles devem ser, porque a Caesb não faz obra por obra. Ela faz obra por necessidade, para atender a uma demanda. Então a obra tem que ter funcionalidade. Quando a gente faz uma elevatória, quando a gente faz uma adutora é porque a gente precisa. E isso vai colocar água para atender a alguém. Não se faz simplesmente para levar a água de algum lugar para lugar nenhum. Não! A gente faz porque elas são necessárias.

Só finalizando, com relação aos pequenos sistemas, estes sistemas realmente têm uma sensibilidade maior com respeito à seca e às chuvas. Eles se recuperam mais rápido e se deterioram mais rápido. E aí eu acho que foi fundamental a parceria que houve entre Caesb, Adasa e os irrigantes. O uso racional da água no campo e na cidade é fundamental. Acho que esse é o grande legado que temos que ter na dificuldade que nós estamos passando.

Felizmente, esse tipo de interação produziu um resultado muito bom, como o Dr. Paulo Salles disse agora há pouco. No final da semana passada a gente teve uma economia significativa. Estava previsto fazer uma série de manobras de racionamento, e nós não precisamos fazer isso exatamente porque deu resultado. A conversa deu resultado! Eles ficaram satisfeitos no canal Santos Dumont, e nós também. Acho que isso que é importante.

Eu quero dizer o seguinte: para que essas coisas aconteçam, muita gente da Caesb que vocês não veem está trabalhando a partir das 10h da noite, na

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	85

madrugada, entendeu? Porque é exatamente nessas horas que a gente consegue fazer as manobras operacionais.

Então, não é simples mexer, regular essas válvulas, instalar essas válvulas, sem que a população sinta falta.

Finalmente, Deputado, eu gostaria de fazer um comentário sobre o caso da Asa Norte, na semana passada, em que houve intervenção de manutenção. Não teve nada a ver com racionamento. São redes antigas. Inclusive, no final da Asa Norte, nós estamos com um projeto para elas serem substituídas, também como foi feito no Gama, no Lago Norte.

Hoje também nós estamos com o caso de Vicente Pires, que está com a falta d'água. Mas o que aconteceu? Ali foi o rompimento de uma adutora de ferro fundido de 800 milímetros que aconteceu ontem, no final da tarde, final de expediente, porque tinha... Aí vocês vejam a relação meio ambiente e infraestrutura urbana. Na realidade, tinha um trator limpando a sujeira, o lixo depositado. E, ao raspar, ele acabou batendo na nossa adutora. O pessoal começou a trabalhar. Estava previsto para terminar às 11h, só que o impacto foi tão grande, que ovalizou um tubo. Inicialmente, furou o primeiro, mas ele danificou o segundo também. Cada tubo são 6 metros, e ele teve que fazer uma intervenção em 12 metros, com uma profundidade... e no escuro, à noite.

Então, o pessoal trabalhou durante toda a madrugada. Terminou agora de manhã. E estamos restabelecendo a rede. Entrar numa rede de 800 milímetros

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	86

também requer cuidados. Você não pode entrar, tem que abrir gradualmente e aos pouquinhos, para não haver acidente do qual possamos nos arrepender depois.

Tudo isso, quando você mexe no sistema de abastecimento... Ele está em equilíbrio, mas, na hora em que você faz uma intervenção, você tem que saber qual é a reposta no outro. E isso exige do nosso pessoal técnica e profissionalismo.

É basicamente isso, Deputado, que estamos fazendo. O esforço da Caesb é grande nos investimentos, tanto para aumentar a produção quanto também para reduzir perdas, para voltarmos a ser o orgulho do Brasil – já tivemos o menor índice de perdas do País.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Agradeço ao Sr. Ludovice. Passo a palavra ao Sr. Flávio Bonfá, que irá falar pelo setor produtivo. Ele falará também um pouco sobre lavagem de veículos.

SR. FLÁVIO BONFÁ – Boa tarde. Eu venho exatamente do setor produtivo. Sou um dos que economiza.

Eu gostaria de falar uma coisa: também sou professor e, pior ainda, de Geografia e, pior ainda, de cursinho. Então, eu fiquei contando, desde o começo, Deputado, quantas siglas foram faladas desta Mesa. Parei em 47. E, para o meu pasmo, não ouvi uma: Secretaria de Educação! Eu não sabia que tirava, por exemplo, do fio d'água em Brazlândia. Mas conheço uma escola que fica a menos de um quilômetro desse local. Sabe o que eles estão ensinando nessa escola? Eles estão ensinando o seguinte: que a pata do caranguejo marinho – isso em Brazlândia! –

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	87

não serve para nadar, mas a do siri serve. Ela é achatada porque serve. Isso aí cai no ENEN, cai no vestibular e cai em não sei quê. E ele não sabe – eu até falei para o nosso Presidente aqui – da ação importantíssima da Caesb. Ele não sabe – imagino que o senhor vai concordar – que, se jogarem cotonete, absorvente higiênico, papel, lenço umedecido usado, tudo no vaso sanitário, e se jogarem óleo de cozinha na pia, para eles é uma bomba atômica, imagino eu. Concorda? E isso aí não é falado na escola!

Então, modestamente, eu sugiro um contato, porque tem que pegar o professor lá na ponta. É o menino que tem que se integrar! Todo mundo sabe aqui! Foi falado! É campanha, campanha, campanha! Mas, se o professor falar, e se o aluno fizer um trabalho, esse problema passa a ser resolvido, ainda mais aqui, em Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Professor Júlio...

SR. FLÁVIO BONFÁ – Flávio Bonfá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Desculpe.

Flávio, na minha abertura, eu coloquei a omissão do governo quanto à conscientização nas escolas e nas famílias. Esse é o problema, é o gargalo.

SR. FLÁVIO BONFÁ – Sem dúvida, sem dúvida! Até essa campanha de ensino aí já vai dar galho. Eu já vou levar paulada. Essa campanha de ensino que coloca o aluno escolhendo matéria é fundamental! Uma delas é essa! Ele está a 100 metros do Lago Paranoá e sequer sabe quais são os peixes e tudo o mais.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	88

Eu estava nos Estados Unidos – tenho um amigo que é oficial de cavalaria do Exército americano –, não sei se os senhores já viram no YouTube – americano gosta muito disso –, o cara está lá no Afeganistão, ele volta da missão e não avisa para a família. Já viram isso? A filha dele está na escola e ele aparece lá. Eu acho bonito, sinceramente. Em alguns momentos vêm lágrimas nos olhos. A menina está ali e vê o pai que chega do Afeganistão. Cavalaria é tanque blindado. Eu estava numa festa e ele falou para mim: “Vem ver como se lava tanque no deserto”. E lá fui eu. Estavam dois outros soldados ali com um pulverizador de meio litro e tchu, tchu, tchu... Eu falei: “Opa, tem carne debaixo desse angu”. Peguei os materiais e, para ser sincero, eu estava pensando na região nordeste, que é carente de água. Mas atirei no que vi e acertei no que não vi. Mandei um *e-mail* para todos os meus alunos e ex-alunos, perguntando se alguém podia fazer uma engenharia reversa naquilo. Bom, resultado: em Ribeirão Preto, nós desenvolvemos um pouquinho e foi criado um produto que é usado numa empresa em Brasília, está em praticamente todos os *shoppings*, cria noventa empregos diretos e se economizou este ano, de 2016, 9 milhões de litros de água. Nove milhões!

O nosso Presidente da Adasa falou que um lava-jato gasta, com uma máquina, 800 litros por hora. Meu amigo, lavar camisa na água dá para entender, pois a água age quase como um solvente da sujeira. Mas, no lava-jato, ele na realidade não usa exatamente a água, ele usa a força da água para tirar a sujeira! Perceberam? Se for água ou coca-cola, vai ter o mesmo resultado. Então, ele usa a força da água.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	89

A empresa chama-se Restaura Car, que está à disposição de todos. O que nós fazemos? É pulverizado um produto que retira a poeira do verniz do carro, mas um milímetro, e é tirado com um pano. Risca o carro? Não, não risca. Muito pelo contrário. Uma aluna farmacêutica introduziu uma cera nesse produto e o carro já sai encerado. Quanto se gasta? Aproximadamente 1 a 2 litros por carro. Então, de 800 litros por hora, a gente cai para 2 litros por carro. Estamos totalmente à disposição. Colocamos aqui a Caesb, a Adasa, a Câmara Legislativa inclusive para replicar isso.

Uma grande rede de postos de gasolina do Distrito Federal, muito justamente, foi proibida por eles de continuar essa barbaridade de uso de água para lavar carro. Muito bem. Nem tanto pela água, em alguns casos, é o caso de Águas Claras que tem até excesso, mas pela porcaria que vai para a galeria pluvial. E nós fomos ocupando os postos, eles têm 91 postos, e nós estamos em 6 indo para 7 agora. E introduzimos uma coisa interessante na rede: o frentista pegava dois regadores de água e jogava no para-brisa. Nós começamos a dar aula para eles, sem nenhum interesse, e atualmente eles usam alguns mililitros de água e o para-brisa ainda sai impermeabilizado. O frentista falou: “Nossa, minha coluna é outra agora”, porque ele tinha de carregar pelo menos 10 quilos para lavar um para-brisa. Então essa cultura de água, água, água pode se alterar bastante e nós estamos conseguindo. Agora, temos um enorme problema em replicar essa técnica. É mais do que óbvio que é uma alternativa de emprego, uma alternativa de ecologia.

Os senhores falavam tanto de caixa d’água, que me ocorreu aqui uma imagem. Permitam-me se já é conhecida. Para mim, criei agora. A caixa d’água é um

Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27	09	2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	90

*nobreak* de água. Concordam? É um *nobreak* de água! É impressionante! Então, puxa vida, por que não colocar esse *nobreak* lá na casa? Por que não pegar um desempregado e dar para ele um curso de limpeza a seco?

Para terminar, uma questão. Por que a poeira, a sujeira gruda no seu carro? O Deputado Joe Valle falou muito bem. Um alface tem muito mais do que água oculta. Aqui, meus senhores, aqui tem muito mais de 1 litro de água, muito mais, na fabricação do papel. O seu carro gasta fácil 5 toneladas de água por ano. Então, vamos refletir melhor nisso aí. É uma alternativa interessante de emprego, deixa de poluir...

Nós temos uma loja que fica atrás do Gilberto Salomão, na QI 5. De uma maneira totalmente simples, nós jogamos água no bueiro. A não ser que estejamos errados, em menos de dez minutos a água já estava no lago, do Gilberto Salomão para o lago, em dez minutos. De uma maneira meio empírica, nós colocamos um corante e ficamos monitorando.

Então, poxa, já pensou se ao invés de ser um litro de água e a seco, fosse um lavajato normal com aqueles produtos à base de soda cáustica, aquela coisa toda, em dez minutos está no Lago Paranoá, meu amigo. Como é que ele vai poder coletar depois essa água, como é que ele vai coletar? Vai ser uma pedrada.

Então eu gostaria de, oficialmente, agradecer o honroso convite para participar, mostrar que há em Brasília uma empresa que economiza água, gera emprego, paga imposto, com alguma dificuldade e se apresenta como alternativa

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	91

real de emprego no Distrito Federal, chama-se Restaura Car e está em praticamente todos os postos. É fácil ver, o carro está limpo e o chão está seco.

Eu agradeço a atenção. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Agradeço ao Prof. Flávio, que fez um *merchandising*, mas é uma solução, é uma nova alternativa. Tanto nas falas do Prof. Paulo quanto do Presidente Ludovice, ambos mencionaram a lavagem de carro. É um gargalo. Isso certamente pode ser oferecido como uma solução. O que nós podemos fazer é estimular, o Estado estimular esse tipo de atividade, Prof. Paulo, com isenção, enfim isenção de impostos e custos.

Vamos ouvir agora o Prof. Dirceu.

Boa tarde, Professor.

SR. DIRCEU SILVEIRA REIS JÚNIOR – Bom, eu tentarei ser o mais breve possível. Quando estiverem faltando dez minutinhos, por favor, avisem-me, porque eu queria fazer uma proposição.

Quando fui chamado para participar deste evento, a pessoa que me chamou já tinha feito inclusive uma sugestão de tópico. Talvez estivesse associado ao que venho fazendo ultimamente como professor na UnB.

Trabalhei alguns anos no Ceará, mais ou menos, cinco anos e meio e desde 2010, quando vim para Brasília, continuei trabalhando muito com os cearenses e com os nordestinos na questão da água e aprendi muito com isso e com eles, com a sociedade nordestina como um todo, quanto à maneira com que eles lidam com a

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	92

questão da escassez hídrica. Na verdade, eles têm uma série de ideias e maneiras de lidar com o problema, e a gente pode aprender muito com eles.

Eu pedi para trocarem o tópico sobre o qual eu falaria. Eu pedi para passar o que eles tinham dito para o que eu chamei de gestão de risco de seca. O colega do WWF – não sei se ele está aqui ainda, acho que já saiu – falou sobre algo que, realmente, é tão comum, não só aqui nas cidades brasileiras, mas no mundo todo. A maneira como a gente costuma lidar com o período de escassez hídrica é uma maneira um pouco... A palavra mais educada é reativa, mas é uma maneira não muito inteligente, não é? A gente lida sempre depois que o problema já está estabelecido, e ficamos tentando achar soluções milagrosas para resolver o problema ou para amenizá-lo.

Pior ainda: gastamos um tempo enorme apontando dedos e responsabilidades, quem fez, quem não fez, o que deveria ter feito e o que não deveria ter feito. Acho que isso faz parte do processo da natureza humana, mas acho que a gente tem que tentar ser mais racional para solucionar a situação da maneira mais rápida possível.

E aí, lidando esse tempo todo com essa questão de escassez hídrica, já há até uma brincadeirinha entre quem lida com seca. Não sei se vocês sabem – devem saber, aprendemos isso na escola. Quando estamos falando de água, estamos falando do ciclo hidrológico, algo que não tem fim: vem a chuva, a água evapora, uma parte se infiltra, e tal. Nessa questão de seca, a brincadeirinha é a seguinte: nós lidamos com o ciclo hidro e lógico.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	93

Nessa questão de escassez hídrica, perde-se a racionalidade de como lidar com o problema, porque a gente foca nessas ações emergenciais. A minha esposa, que também é professora da UnB e lida com essa questão de água, nesse momento em que a mídia atuou profundamente sobre a escassez aqui em Brasília, foi chamada a várias entrevistas para falar sobre o assunto. Ela foi a duas, pelo menos, na semana passada. A repórter já marcou para ontem ou hoje uma nova entrevista. Como choveu ao longo do final de semana, na segunda-feira pela manhã, a repórter ligou para ela e falou: “Olha, professora, não será mais preciso fazer a entrevista porque caiu a pauta”.

É mais ou menos assim que acontece nos próprios órgãos públicos, é a maneira como a gente lida com a sociedade como um todo, não é? A gente foca na seca quando está acontecendo, mas, com as primeiras chuvas, a gente para de pensar no problema.

Qual é a consequência disso? A consequência disso é que, quando chegar a próxima seca, nós passaremos pelo mesmo procedimento, o que não resolve absolutamente nada. Nós sofreremos os mesmos impactos, observaremos os mesmos prejuízos, veremos as mesmas pessoas sofrendo com aquilo, e não nos prepararemos para a próxima seca. Nós as esquecemos.

Na verdade, a pauta até mudou para cheias! Como em alguns lugares houve problema de alagamento, o Prof. Cody, colega nosso, foi chamado para falar sobre cheias.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	94

Então, temos que ter esse cuidado. Acho que aqui é a Casa para tocarmos neste assunto de forma mais permanente. A Câmara Legislativa tem um papel primordial, como representante da sociedade, para não deixar que esta discussão morra, quando a chuva vier; porque ela vai acontecer em algum momento. Vamos passar por esse período, mas, se não focarmos e pensarmos em como nos prepararmos melhor para o próximo período de escassez hídrica, vamos daqui a alguns anos repetir os mesmos procedimentos, vamos apontar dedos... Serão atores diferentes, mas estaremos apontando dedos em termos de responsabilidade, e não sairemos da mesma situação que temos hoje e que já vivemos no passado.

Eu ouvi várias vezes, na reunião de sexta-feira dos dois conselhos conjuntos, de recursos hídricos e de meio ambiente, e ouvi aqui hoje de novo, sobre essa questão de que, pela primeira vez, nunca vivemos algo tão intenso. Isso é verdade, mas eu acredito, não tenho como comprovar agora, mas acredito que essa verdade exista porque, ao longo dos últimos anos, nós aumentamos muito a nossa demanda pela água.

Não necessariamente do ponto de vista da natureza está vindo menos água de forma muito intensa. Ou seja, a seca meteorológica, como a gente chama – a seca que ocorre porque de fato está chovendo pouco –, talvez não tenha sido tão intensa assim; é que ao longo dos anos aumentamos muito o consumo de água. E por mais que a gente tente controlar esse consumo, por mais que a gente tente entender esse consumo, na verdade, a realidade ultrapassa as nossas capacidades.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	95

A Adasa, na sexta-feira, apresentou um gráfico de como era o reservatório ao longo de vários anos. Deu para observar, retirando essa de agora, nos últimos trinta, aconteceram mais ou menos entre dois a três eventos importantes, quando o nível do reservatório não chegou abaixo de 40, mas chegou a 42, 45. Isso num tempo em que o consumo de água era muito menor. Ou seja, muito possivelmente, do ponto de vista da natureza, aqueles foram eventos muito mais rigorosos, muito mais intensos. A gente não sentiu tanto porque, naquele momento, o consumo de água era menor do que hoje. Então, com o passar do tempo, a coisa tende a piorar.

Eu sei que o tempo é curto – quantos minutos ainda tenho? –, mas eu queria falar sobre a gestão do risco de seca como uma gestão proativa, e não reativa. Isso é algo que não estou inventando agora. Quem lida com essas coisas já há algum tempo, tanto no Brasil quanto fora daqui, faz um esforço danado para que a gente tente reverter esse processo de só se preocupar com isso quando acontece o evento.

Por que essa gestão proativa é mais interessante do que a reativa? Porque a gestão proativa pensa em ações que são feitas e definidas nos momentos de normalidade, com calma, quando a gente pode definir como a gente torna a sociedade, ou as comunidades mais resilientes a um problema de escassez.

Mais do que isso: quando a próxima cheia vier, nós já temos planos em que sei o que tenho que fazer. Eu não preciso ficar na correria doida de ter que decidir o que eu vou fazer em dois, três, quatro dias, tendo que discutir com vários atores num momento de tensão.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	96

A Adasa passou por isso, tendo que discutir, por exemplo, com os agricultores. Felizmente eles foram sensíveis ao problema, mas não necessariamente seriam. E pode ser que, num futuro próximo, por outros motivos circunstanciais, eles não sejam.

Portanto, é importante que a sociedade crie um mecanismo de pensar sobre a seca de forma contínua, para que a gente tenha fundamentos e mecanismos para identificar o que tem que ser feito quando o evento acontece.

Eu vou colocar um ponto que acho bom esclarecer, embora eu tenha um pouco de receio de ser mal interpretado a respeito do que vou falar. Uma coisa para a qual eu gostaria de chamar a atenção é a seguinte: mesmo se nós tivéssemos o melhor gerenciamento de recursos hídricos do mundo, se fôssemos capazes de ter todas as informações necessárias para que esse gerenciamento fosse executado, se soubéssemos de tudo – menos do futuro, obviamente, que não temos como saber –, se tivéssemos controle sobre tudo, se isso fosse verdade, ainda assim haveria momentos de escassez hídrica.

As pessoas talvez não percebam isso, mas isso faz parte inclusive da maneira como a outorga é dada. A outorga é dada com base numa estimativa de quanto eu tenho de água disponível. Essa estimativa é um valor que está associado a uma dada probabilidade de aquela água ser excedida. É uma estimativa. Então, existe sempre o risco. Eu não sei se na Adasa é de 95%, Paulo, mas, em qualquer lugar do mundo, isso é feito dessa maneira. Ou seja, eu vou ter sempre a possibilidade de a natureza não dar o que eu preciso.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27	09	2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	97

E gestão de recursos hídricos significa: o que eu faço quando eu não tenho água para todos? Isso precisa estar definido. Gestão de recursos hídricos é isso. Gestão de recursos hídricos, quando há água em abundância, é mole, é fácil! É mais burocrático. Agora, gestão de recursos hídricos quando não há água para todo mundo, aí vem a dificuldade.

Eu tenho aqui uma série de coisas para falar, mas, obviamente, não há tempo, e não faz sentido eu querer falar sobre tudo.

Há toda uma estruturação dessa gestão proativa de seca que seria importante a gente tentar não copiar, mas usar como um mapa sobre como a gente deve seguir daqui para a frente.

Eu quero fechar com uma sugestão.

Nos anos que eu passei no Ceará, e esses anos não foram anos de seca... A sociedade cearense é diferente da sociedade brasiliense, obviamente, porque, na verdade, eles convivem com essa questão da seca durante tanto tempo, isso é algo tão importante para eles. Se você estiver a uma mesa de bar, o pessoal está discutindo o que acontece lá: zona de convergência intertropical esse ano; o que vai acontecer com as chuvas... Eles têm um entendimento profundo das coisas sobre a água, algo que, em regiões onde a seca não afeta tanto, isso não ocorre.

Isso facilita a vida deles no sentido de que é mais fácil você sensibilizar a sociedade como um todo para lidar com o problema, de forma racional e responsável.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	98

A Assembleia Legislativa do estado, se eu não me engano em 2007, estabeleceu o chamado Pacto das Águas. Eu não estou sugerindo para vocês copiarem – não é isso –, mas acho que a Câmara tem um papel preponderante.

A gente falou muito sobre a participação da sociedade. Eu acho que vocês têm, digamos, essa bandeira e essa força de trazer a sociedade para discutir isso. E esse pacto das águas foi algo grandioso, de fato. Foi um processo de 2007 a 2010 onde houve um acordo entre sociedade civil e governo. Teve muita gente participando, muitos setores participando, e cada um dando ideias e tentando mostrar para todos como é que eles sofriam com a falta de água, que tipo de solução eles achavam que seria razoável, etc.

O tempo é curto, estou finalizando agora e, como sugestão para a Casa, eu acho que precisava haver uma maneira de a gente perpetuar a discussão sobre o fenômeno da seca e da escassez hídrica. Não achar que esse é um fato isolado, que vai passar muito tempo sem acontecer de novo. Isso não é verdade, isso é história da carochinha. Pode acontecer de novo, sim, e nós temos que estar preparados para quando isso acontecer.

É condição *sine qua non* para funcionar que as ações a serem definidas do que fazer e quando fazer sejam compactuadas por todos. Todos a que me refiro são todos os representantes da sociedade. Eu acho que a melhor casa para fazer isto é esta. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Agradeço ao Prof. Dirceu.

Professor, será realizada na quinta-feira uma comissão geral.

Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27	09	2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	99

Achei interessante a sua participação, sobretudo, esse pacto das águas. É interessante o envolvimento da sociedade, porque, se a sociedade não se envolver, não terá ação que dará conta. Provavelmente, vamos passar, Prof. Paulo, e vamos estar com problema de água.

Para finalizar, acho importante a gente ouvir, porque foi muito falado aqui, quanto à questão do ordenamento de território.

O Coronel William está cuidando de uma área da Polícia Militar responsável por essa questão do ordenamento, acho até que foi criado pelo Governo Rodrigo Rollemberg esse núcleo, segundo o Rivas me falou ontem. Ele tem dado uma importância muito grande a essa área. Então, eu queria ouvir também as suas ações à frente desse tema.

Eu gostaria de mandar um abraço ao Coronel Rogério, que é um grande amigo nosso.

CORONEL WILLIAM – Com certeza.

O Coronel Rogério já tinha outro compromisso agendado e por este motivo não pôde comparecer nesta data.

Na verdade, ele é o comandante do Comando de Policiamento Ambiental e eu sou o subcomandante do Comando de Policiamento Ambiental.

Cumprimento o Deputado Cristiano Araújo e, em sua pessoa, cumprimento todos os integrantes da Mesa.

Falarei da relevância do tema e sobre a questão da disponibilidade hídrica nesse momento de escassez.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	100

Para abordar esse tema vou focar, principalmente, nas contribuições da Polícia Militar e no que a gente tem contribuído com relação a dois aspectos fundamentais: fiscalização e educação.

O Decreto nº 37.321 criou o Comando de Policiamento Ambiental. Esse Comando de Policiamento Ambiental tem como unidades subordinadas três batalhões que são responsáveis pelo policiamento rural, um batalhão turístico e um batalhão ambiental do qual sou também comandante.

Esses batalhões e esse grande comando, todos eles, têm um viés ambiental, têm uma grande preocupação com o nosso meio ambiente.

Nesse momento, como o Deputado já falou, em relação a esse crescimento desordenado e ocupação irregular do solo, houve uma preocupação também do nosso governo em estabelecer na Casa Militar do Governo do Distrito Federal a Secretaria de Ordem Pública e Social, Subsecretaria de Ordem Pública e Social, onde nós temos um trabalho contínuo, um trabalho de monitoramento, fiscalização e repressão às ações de uso e ocupação irregular do solo. Essas ações do Governo do Distrito Federal de combater essas ocupações irregulares que contribuem diretamente para que a gente tenha mais supressões vegetais, mais impermeabilizações que impeçam que ocorra a recarga dos nossos aquíferos, a percolação, contribuindo para isso.

Sobre a questão da educação, o professor falou muito bem aqui a respeito. A nossa política nacional de educação ambiental é com vistas à educação formal e à não formal – educação ambiental formal e a não formal. O que a gente tem visto é

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	101

que muitos dos nossos educadores, dos nossos professores não têm sido preparados para lidar com a questão da transversalidade, da multidisciplinaridade, da pluridisciplinaridade da educação ambiental.

Então, o que a gente vê hoje, Deputado, é que os professores não associam as questões ambientais às matérias que lhe são pertinentes. Um exemplo: temos uma determinada mata ciliar na qual havia cem árvores. Dessa mata ciliar, foram subtraídas cinquenta. Então, teremos quantos indivíduos arbóreos ali que irão contribuir para que não haja o assoreamento daquela área e que poderão contribuir para o meio ambiente e também para a disponibilização dos recursos hídricos?

Então, essa sensibilidade, essa sensibilização começa pelos nossos educadores, e temos que retomar isso para que possamos trazer para a nossa educação, desde a infantil até o ensino superior, essa questão da transversalidade da educação ambiental. A gente tem que trazer isso. A população tem que saber que, enquanto ela trata de supressão vegetal, de ocupação irregular do solo, ela está contribuindo para agravar a nossa crise, a nossa escassez hídrica.

Então, dessa forma, a gente tem operado como polícia ambiental no sentido de impedir – aí, já indo para a área da fiscalização. A fiscalização também tem essa vertente preventiva e educativa. Agora, é importante e fundamental que os agentes públicos estejam empoderados, é fundamental que os agentes públicos possam contribuir da melhor forma, da forma mais eficiente possível, quando estiverem fiscalizando. A Polícia Militar, por exemplo, tem um acordo de cooperação técnica com a Caesb, que se prologa há muito tempo, que já está há vários anos vigendo.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	102

A gente depara é com a seguinte situação: apesar de policiais militares e funcionários da Caesb estarem constantemente no espelho d'água do Descoberto impedindo que sejam feitas captações irregulares, crimes contra a fauna e a flora e até mesmo ocupação irregular daqueles lugares que são fundamentais para aquela região, esses agentes públicos não são empoderados, porque não têm um instrumento de fiscalização adequado para agirem nessas situações.

Quando falo em empoderamento, falo de colocar na mão desse agente do Estado um instrumento com o qual ele possa agir sem ter que usar da *ultima ratio* do direito, do último recurso do Direito, que é o Direito Penal. Então, ele pode e deve usar de outros meios. O auto de infração administrativa possibilita isso e teríamos mais facilidade de combater essas irregularidades com sanções administrativas que previnem, sanções administrativas que educam e sanções administrativas que também trazem recursos para o Governo do Distrito Federal, porque resultam em multas.

Então, a gente tem esse acordo de cooperação técnica, que já está em andamento há alguns anos.

Estamos agora na elaboração, justamente com a Adasa, com o Dr. Paulo Salles, de um acordo de cooperação técnica, também para fundamentar os nossos objetivos comuns, no sentido de fiscalizar a questão das outorgas e do uso da água.

A gente verifica muito isso, na Bacia do Paranoá, principalmente, no Lago Paranoá, onde temos inúmeras captações irregulares de água, e, agora, com a

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	103

captação da Caesb, para uso dessa água para o consumo humano, a gente tem que ter uma maior preocupação.

Mais uma vez, a gente se sente impossibilitado de agir, enquanto agente público, por não dispor de um auto de infração administrativo.

Essa necessidade de fiscalização se dá no meio hídrico, mas, também, na questão da vigilância do solo.

Instrumentos que irão, com certeza, contribuir, para isso, serão o Zoneamento Ecológico e Econômico e também a Lei de Uso e Ocupação do Solo, mas, para isso, é preciso que a gente tenha consciência de que a fiscalização efetiva desses instrumentos só se dará se houver capilaridade. E essa capilaridade existe na Polícia Militar.

O Comando de Policiamento Ambiental possui, hoje, quinhentos policiais militares ambientais, que estão prontos e preparados para efetuarem essa fiscalização.

Hoje, no espelho d'água do Descoberto, nós temos, justamente em virtude do acordo de cooperação técnica com a Caesb, policiais militares que estão, naquela área, e que fazem o patrulhamento, tanto no espelho d'água quanto nas áreas adjacentes ao solo próximo.

Iniciativas como esta e também alguns movimentos, como o Movimento Preserva Brazlândia, liderado pelo Ministério Público, com participação social, – porque é necessária a participação social nessa questão – possibilitaram diversas ações para impedir a ocupação irregular do solo, naquela região, que é tão sensível,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	104

principalmente, o Incra 7, o Incra 8 e o Incra 6 daquela região. Temos participado disso.

O relatório do Tribunal de Contas do Distrito Federal foca, principalmente, nesta questão de uma falta de fiscalização integrada, de uma falta de fiscalização republicada para impedir que esses devaneios que a gente vê, em nosso meio ambiente, ocorram.

Após esse relatório, várias ações foram implementadas: a Subsecretaria de Ordem Pública e Social; a própria criação do Comando de Polícia Ambiental na área da fiscalização; o acordo de cooperação técnica com o Ibram, para a questão da educação ambiental não-formal. Educação ambiental formal deve ser feita pela Secretaria de Educação.

Então, esses dois focos estão, principalmente, como eu falei, na fiscalização e na educação ambiental, mas a gente queria colocar aqui também um *case* de sucesso.

A gente tem que aproveitar as boas práticas, não é Dr. Paulo Salles? E as boas práticas... A gente tem visto um resultado muito efetivo no Estado de Santa Catarina.

8\*\*\*\*\*

No Estado de Santa Catarina, a Polícia Militar, por meio da Polícia Ambiental, e da Fatma, que é o órgão ambiental daquele Estado, atuam em conjunto, de forma integrada, e isso tem surtido diversos resultados positivos e, entre esses resultados positivos, há uma diminuição significativa na supressão vegetal em todo o Estado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	105

A nossa contribuição era essa. Era isso que a gente tinha que fazer e, com estes dois focos, educação ambiental – tanto formal quanto não formal – e fiscalização, no sentido de empoderar o agente público para que ele possa agir em prol do Estado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Coronel William, só uma dúvida sobre a questão da educação ambiental: a Polícia Militar realiza algum curso nesse sentido? Existe alguma turma, algum nicho específico que vocês procuram? Ou, até o momento, não?

CORONEL WILLIAM – Bem, a nossa atuação se dá de diversas formas, sempre por meio da educação ambiental não-formal. Uma dessas formas é o Núcleo de Educação Ambiental. Então, hoje o nosso Núcleo de Educação Ambiental está instalado no Parque de Águas Claras. Fica junto com o Núcleo de Referência em Educação Ambiental do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM. Nós temos um acordo de cooperação técnica, em que buscamos agir de forma integrada.

Esse núcleo atende a escolas, atende bastante à comunidade local, no sentido de conscientizar as pessoas sobre a questão e de trazer conhecimento para sensibilizar essas pessoas. Com isso, busca-se promover uma mudança de atitude, que é o principal na educação ambiental, mas, se não houver essa mudança de atitude do indivíduo, a educação ambiental não cumpriu seu papel. Essa é uma de nossas formas de intervenção.

A outra forma de intervenção é o Teatro Lobo Guará, que, de forma lúdica, tenta trazer essa questão da proteção ao meio ambiente, principalmente, a um

Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27	09	2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	106

público mais infanto-juvenil. Além do Teatro Lobo Guará, nós temos o nosso Centro de Políticas Públicas, os nossos cursos de guardiães ambientais. São esses cursos que são levados à escola e apresentam a educação ambiental não-formal para a escola, que deveria promover a educação formal.

Ainda temos outras formas de intervenção. Temos os cursos realizados, no Parque Nacional de Brasília, por intermédio do ICMBio, que são para infratores ambientais. Temos até um dos instrutores, aqui, o Cristiano Cleber, que, comumente, está lá, trazendo a sua contribuição, para que aqueles infratores ambientais deixem de infringir as leis. Então, essas são algumas formas de atuação.

Além disso, nós temos cartilhas que são feitas com propósitos objetivos. Uma dessas cartilhas incentiva o reuso da água, para que as pessoas reduzam o consumo e façam o consumo de forma consciente. Foi uma cartilha que lançamos, no ano passado, no Dia Mundial da Água. Contamos até com uma parceria da Sema, com o zoológico, com a Caesb, para o lançamento dessas cartilhas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Esses programas acontecem dentro do Parque, no Guará? O Teatro Lobo Guará eu imagino ser um programa que vocês façam dentro do Parque, ou no Guará?

CORONEL WILLIAM – Não. Ele vai até as escolas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Quantas pessoas vocês acham que atingem por mês com essas ações? Tem alguma estatística sobre isso?

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	107

CORONEL WILLIAM – Nós temos as estatísticas lá. Elas giram em torno de 1.200 pessoas por mês. Mas é claro que depende principalmente do teatro, porque o teatro é onde temos o maior atingimento de público, um público mais elevado.

Outra questão que eu esqueci de falar, Deputado, é a questão do empoderamento do agente público. Nós temos hoje um processo que está tramitando justamente para a aprovação de um decreto encaminhado pela Casa Civil – e hoje se encontra no Conselho do Meio Ambiente –, para que seja apreciado pelos conselheiros do Conanda, do qual eu faço parte como suplente, justamente para que o policial ambiental possa agir como polícia administrativa na seara ambiental. Esse é um desafio. Esse processo encontra-se hoje com o Secretário André Lima, que é o Presidente do Conselho, e deve ser colocado para apreciação dos conselheiros em breve.

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Bom, eu agradeço o Tenente-Coronel Willian a participação.

A minha avaliação, aqui – eu falei com o Professor Paulo –, eu achei meio tímido. Mil e duzentos não é tanta gente, mas o Professor Paulo deu uma ótica diferente – “olha, eles estão fazendo mais do que teoricamente seria a função deles”.

Então, é de se considerar e, de repente, a gente pode estimular também esse núcleo dentro da Polícia Militar. Acho muito importante.

Eu quero agradecer a presença do Sr. Presidente da Adasa, o Professor Paulo Salles, que se prontificou de pronto a debater este tema aqui, que é superimportante. Agradeço ao Sr. Maurício Ludovice, que já teve que sair. Passaram

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27   09   2016	9h47min	Audiência Pública – Crise Hídrica e Racionamento de Água no DF	108

por aqui o Deputado Joe Valle; o Professor Júlio César Sampaio; o Professor Flávio Bonfá – que também se prontificou a vir logo que eu liguei –; o Secretário de Meio Ambiente, André Lima; o Professor Doutor Dirceu, da UnB, que deu uma contribuição para nós, e o Professor Paulo Romano, que de pronto também veio, Deputado também, que deu aquele voto histórico no momento do *impeachment* do ex-Presidente Collor – eu ainda era um moleque, e lembro do último voto. Acho que foi esse, se não me engano.

Gente, eu quero agradecer também ao Peixoto, que veio do Paranoá/Itapoã e ao Aldão e à Edileuza, que vieram de Planaltina para nos ouvir. Agradeço ao Rodrigo Gorgulho, que me ajudou a levantar as informações para fazermos este debate aqui. Agradeço aos membros do governo, à minha assessoria.

Muito obrigado a todos vocês.

Boa tarde.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo.

(Levanta-se a reunião às 13h35min.)